



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**ENSINO MÉDIO: EXPECTATIVAS E DESAFIOS SOB
A PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO COLÉGIO
TIRADENTES DA BRIGADA MILITAR DE
SANTA MARIA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Marileida Fagundes Bertoldo

**Agudo, RS, Brasil
2012**

**ENSINO MÉDIO: EXPECTATIVAS E DESAFIOS SOB A
PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO COLÉGIO TIRADENTES
DA BRIGADA MILITAR DE
SANTA MARIA**

por

Marileida Fagundes Bertoldo

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização
Lato-Sensu em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Prof^a Dr^a Sueli Menezes Pereira

**Agudo, RS, Brasil
2012**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**ENSINO MÉDIO: EXPECTATIVAS E DESAFIOS SOB A
PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO COLÉGIO
TIRADENTES DA BRIGADA MILITAR DE
SANTA MARIA**

elaborada por
Marileida Fagundes Bertoldo

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Sueli Menezes Pereira – Dr^a (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Ivete Souza da Silva – Ms. (UFSM)

João Luis Pereira Ourique – Dr. (UFSM)

Agudo, 01 de dezembro de 2012.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Santa Maria, aos professores do Curso de Especialização em Gestão Educacional, pelo conhecimento e formação, em especial a Prof^a Dr^a Sueli Menezes Pereira, pela orientação que embora à distância, sempre se manteve “presente” auxiliando-me e apontando caminhos na busca da contemplação de meu objetivo.

Ao Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Santa Maria, à direção e especialmente aos integrantes da Seção de Ensino Tenente Chalme e Sargento Fábio, colegas de profissão, agradeço o auxílio.

À minha colega Professora Vera Laura, que de forma mais direta contribuiu na elaboração deste trabalho.

Aos alunos das três turmas de 1^a anos que participaram desta pesquisa.

Um sincero agradecimento aos meus familiares Laurindo e Larissa que estão sempre ao meu lado apoiando e incentivando. Em especial a minha mãe Eneida, que sempre incansável, não medindo esforços para me auxiliar, contribuiu de forma significativa durante todo o tempo que estive em busca do aperfeiçoamento, a vocês a minha gratidão.

“O aprender se concentra em dois pilares: a própria pessoa como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”.

(António Nóvoa)

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

ENSINO MÉDIO: EXPECTATIVAS E DESAFIOS SOB A PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO COLÉGIO TIRADENTES DA BRIGADA MILITAR DE SANTA MARIA

AUTORA: MARILEIDA FAGUNDES BERTOLDO
ORIENTADORA: PROF^a DR^a SUELI MENEZES PEREIRA
Data e Local da Defesa: Agudo/RS, 01 de dezembro de 2012.

Esta monografia intitulada “Ensino Médio: expectativas e desafios sob a perspectiva dos alunos do Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Santa Maria” – CTBM SM busca investigar as expectativas e desafios dos alunos em relação ao ensino médio. Com o intuito de contribuir para reflexões acerca deste nível de ensino, pesquisou-se os principais aspectos que levam os alunos do 1º ano do ensino médio, desta instituição, a perder o interesse pelos estudos. Para encaminhamento deste Estudo de Caso foi utilizada uma abordagem quali-quantitativa por intermédio da aplicação de questionários, tendo como sujeitos da pesquisa, três turmas de 1º ano do ensino médio do CTBM SM. Optou-se por investigar apenas os alunos do 1º ano, pelo fato de ser nesta fase, que ocorre a maior incidência de repetência e falta de interesse pelos estudos. Os resultados mostraram que os jovens percebem a pressão que a transição do ensino fundamental para o médio tem sob suas vidas, uma vez que passam a ter uma rotina mais extensa de estudos e aulas, e isto os leva muitas vezes a perder o interesse pelos estudos e pela escola. E ainda, que os alunos ao ingressar no ensino médio do CTBM SM têm como principal expectativa o acesso a um curso superior. Diante desta problemática, espera-se que este trabalho sirva de embasamento à gestão escolar subsidiando proposições, no sentido de, promover melhorias significativas e eficazes voltadas ao aluno desta nova sociedade, denominada sociedade do conhecimento.

Palavras-chave: ensino médio; expectativas; alunos; desafios.

ABSTRACT

Specialization Monograph
Post-Graduation Distance Learning Course
Educational Management *Lato-Sensu* Specialization
Federal University of Santa Maria/Universidade Federal de Santa Maria

HIGH SCHOOL: EXPECTATIONS AND CHALLENGES UNDER THE PERSPECTIVE OF STUDENTS FROM TIRADENTES SCHOOL OF SANTA MARIA'S MILITARY BRIGADE

AUTHOR: MARILEIDA FAGUNDES BERTOLDO
TUTOR: PROF^a DR^a SUELI MENEZES PEREIRA
Place and date of defense: Agudo/RS, December 1st, 2012.

This monograph, entitled “High school: expectations and challenges under the perspective of students from Tiradentes School of Santa Maria’s Military Brigade” (TSSM MB) intends to investigate students’ expectations and challenges in relation to high school. Aiming to contribute for reflections on this teaching level, we researched the main reasons which lead high school first year students to lose interest in studying. To build this Case Study, we used a quali- quantitative approach based on questionnaires applied with three high school first year groups from TSSM MB. We chose to investigate only first year students because at this stage a higher rate of failure and lack of interest in studying occur. The results pointed out that the youngsters perceive how much pressure the transition, from elementary to high school, performs over their lives, once they undergo a longer routine of classes and studies which often lead them into losing interest in studying and school. Moreover, students when joining to high school at TSSM MB have as main expectation to be prepared for entering to university. Facing this matter, we hope that this work may serve as a base to school management, subsidizing propositions in order to provide significant and efficient improvements in favour of the student in this new society, the knowledge society.

Keywords: high school; expectations; students; challenges.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01-	Extraclasse de equitação	19
Figura 02-	Projeto Tiradentes Social	19
Figura 03-	I Gincana de Matemática	20
Figura 04-	Salas de aula	21
Figura 05-	Alunos do CTBM SM	22

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01-	Índice de reprovação ano de 2009	15
Gráfico 02-	Índice de reprovação ano de 2010	16
Gráfico 03-	Índice de reprovação ano de 2011	16
Gráfico 04-	Idade dos alunos do 1º ano do ensino médio do CTBM SM	42
Gráfico 05-	Sexo dos alunos do 1º ano do ensino médio do CTBM SM	43
Gráfico 06-	Principal motivo para escolha da escola atual	44
Gráfico 07-	Já reprovou em alguma série?	45
Gráfico 08-	Nível que reprovou	46
Gráfico 09-	Principal motivo da última reprovação	47
Gráfico 10-	Expectativas dos estudantes ao entrarem no ensino médio	49
Gráfico 11-	A escola oferece um ensino de qualidade e bons professores?.....	50
Gráfico 12-	Você se sente motivado pela escola?	51
Gráfico 13-	Fatores que mais estimulam os alunos a estudar	52
Gráfico 14-	Os professores oferecem atividades práticas	53
Gráfico 15-	Ação mais importante que os professores deveriam realizar para melhorar a escola	54
Gráfico 16-	Você considera importante o que aprende na escola?	55
Gráfico 17-	Você acredita que os conhecimentos adquiridos na escola serão válidos para sua vida adulta?	56
Gráfico 18-	A sua família o incentiva a estudar?	57
Gráfico 19-	Maior dificuldade que encontra para continuar estudando	58
Gráfico 20-	O que pretende fazer quando terminar o ensino médio	60

LISTA DE ANEXOS

ANEXO “A”-	Questionário aplicado aos alunos	68
ANEXO “B”-	Matriz Curricular Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Santa Maria	71

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS	11
Descrição do Local de Estudo	17
CAPÍTULO I – PRINCIPAIS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO: O ENSINO MÉDIO EM PAUTA	24
1.1 Constituição Federal e Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)	29
1.2 O Colégio Tiradentes da Brigada Militar frente a proposta de politecnia	31
CAPÍTULO II – EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI – O ADOLESCENTE FRENTE ÀS MUDANÇAS	34
2.1 Os quatro pilares da educação contemporânea	38
CAPÍTULO III – EXPECTATIVAS DOS ALUNOS FRENTE AO ENSINO MÉDIO	41
3.1 Análise dos resultados da pesquisa	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64
ANEXOS	67

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Múltiplos foram os papéis exercidos pela escola ao longo do tempo. Ao cumprir a tarefa básica de possibilitar o acesso ao saber, dentre suas funções sociais, nos diferentes momentos da história, apresenta variações, expressando diferenças entre sociedades, povos, países e regiões.

Mas, independente de suas funções no decorrer da história, a escola foi a instituição que a humanidade criou para socializar o saber sistematizado. Nenhuma outra forma de organização até hoje foi capaz de substituí-la. No entanto, para cumprir seu papel, de contribuir para o pleno desenvolvimento da pessoa, prepará-la para a cidadania e qualificá-la para o trabalho, como definem a Constituição e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), faz-se necessário que suas incumbências sejam plenamente exercidas.

Neste sentido, é um desafio construir uma escola onde todos sejam acolhidos e tenham sucesso, pois sabendo das dificuldades que a escola atualmente enfrenta como excesso de repetência e significativos índices de evasão, embora muitos permaneçam na escola, poucos completam o ensino fundamental no tempo esperado.

No que tange ao ensino médio, etapa final da educação básica, os altos índices de evasão e repetência estão entre os principais problemas desta etapa de escolarização tornando o sistema escolar, muitas vezes, um caminho lento e tortuoso para os alunos.

Distinto do ensino fundamental e intimamente ligado à adolescência, o Ensino Médio demanda outro tipo de organização tanto por parte da escola quanto por parte dos docentes. Mas, muitas vezes a desconsideração às aprendizagens prévias e a supervalorização de listagens de conteúdos oriundas de livros didáticos e de outras fontes, bem como a memorização de dados, fatos e informações em detrimento da análise reflexiva e contextualizada, acaba frustrando uma aprendizagem significativa¹.

A educação da juventude, a sua relação com a escola, tem sido alvo de debates que tendem a cair numa visão apocalíptica sobre o fracasso da instituição escolar, com professores, alunos e suas famílias culpando-se mutuamente. Para a escola e seus profissionais, o problema situa-se na juventude, no seu pretensão individualismo de caráter hedonista e irresponsável, dentre outros adjetivos, que estaria gerando um

¹ De acordo com David AUSUBEL (1963) in MOREIRA e MASINI (1982) aprender significativamente é ampliar e reconfigurar ideias já existentes na estrutura mental e com isso ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos.

desinteresse pela educação escolar. Para os jovens, a escola se mostra distante dos seus interesses, reduzida a um cotidiano enfadonho, com professores que pouco acrescentam à sua formação, tornando-se cada vez mais uma “obrigação” necessária, tendo em vista a necessidade dos diplomas. (DAYRELL, 2007, p.1106)

Este tema faz parte das preocupações dos gestores escolares, aqui entendidos como todo o corpo docente, incluindo a direção, considerando a gestão democrática e o compromisso coletivo com a organização escolar. Neste sentido o fracasso escolar é objeto de atenção das políticas educacionais contemporâneas, quando se aborda, dentre outros aspectos, como as diferentes dimensões da vida familiar e da educação formal dos adolescentes estão favorecendo seu percurso rumo à vida adulta.

Para Leal (2005, p. 34), entre os desafios da escola está a descoberta do como agir para que a aprendizagem aconteça com prazer, despertando o manancial de potencialidades diversificadas. E ainda, como tornar esse saber fidedigno para um conhecimento, que permita ao usuário uma construção de ferramentas que possibilitem não apenas mais “domínio de conteúdos teóricos”, mas que o levem a reestruturar sua própria vida, bem como sua relação com os demais que o cercam, que convivem em seu espaço.

Uma escola voltada para o pleno desenvolvimento do educando valoriza a aquisição do conhecimento crítico e contextualizado, mas acima de tudo enfatiza outros aspectos: as formas de convivência entre as pessoas, o respeito às diferenças, a cultura escolar e da sociedade. Desta forma, a transição do ensino fundamental para o médio, sendo a última adaptação que o aluno enfrenta na escola básica, requer superação de ansiedades e expectativas na busca da autoconfiança para assumir e superar os novos desafios.

Neste sentido, através deste trabalho, pretende-se investigar as expectativas dos alunos do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Santa Maria, em relação a este nível de ensino, através da realidade e dos desafios encontrados.

Visando, portanto, contribuir para uma reflexão mais aprofundada, que aponte caminhos para que o ensino médio possa exercer efetivamente seu papel de formar cidadãos plenos, tal investigação referenda-se na necessidade de entender melhor a realidade posta, acreditando que a mesma contribuirá na busca de alternativas viáveis à melhoria da qualidade do ensino, propiciando permanência com sucesso dos jovens na escola.

A transição do ensino fundamental para o ensino médio costuma gerar ansiedade e incerteza. Gerenciar as mudanças do cotidiano, incentivando a equipe docente a elaborar estratégias que auxiliem a adaptação dos alunos a nova realidade é um grande desafio.

Na atualidade, muito se tem falado a respeito dos problemas enfrentados pelos jovens ao ingressarem no ensino médio e não poderia ser diferente, pois, é esta etapa a que provoca os mais controversos debates, seja pelos problemas de acesso, seja pela qualidade da educação oferecida, ou ainda, acerca de sua identidade.

A falta de maturidade, por parte dos jovens, para incorporar-se ao novo cenário educativo, com carga horária diferenciada do ensino fundamental, aumento do nível de exigências, entre outros, exige dos agentes educacionais a disseminação da necessidade de uma nova postura por parte deles, a fim de se adaptarem a atual realidade. A maioria dos estudantes, ao ingressar no ensino Médio, imagina que este seja apenas a continuação do 8º ou 9º ano, daí então, acontece o “choque” com a transição, e as reações são as mais diversas.

Esperando que os professores trabalhem os conteúdos de forma esmiuçada, muitos já no primeiro trimestre, deparam-se com as notas baixas, que até então, no fundamental, eram altas. Outros, diante da nova realidade solicitam a família trocar de escola, sentem-se desmotivados e por vezes deslocados.

No Brasil, de acordo com Aur & Castro (UNESCO 2012, p. 12), debates sobre o Ensino Médio indicam que o ensino ofertado, principalmente pela rede pública, é deficiente e sem perspectivas, resultando na exclusão e desmotivação do jovem do sistema educacional. Estes debates indicam, ainda, a necessidade de rever o currículo do ensino médio, garantindo a diversificação para atender à pluralidade de juventudes e maior protagonismo dos jovens. De acordo com este documento, é urgente a organização de um ensino que escute as vozes dos jovens, que considere suas demandas e expectativas.

Isto remete a uma necessária reflexão a respeito do quadro da Educação brasileira (sobretudo a pública) que está cada vez mais desanimador.

Pesquisas recentes publicadas no Jornal Zero Hora, 25/03/ 2012, indicam que no Estado do Rio Grande do Sul, a cada ano, cerca de trezentos mil alunos são afetados por um dos mais graves problemas da educação gaúcha: o alto índice de reprovação. O desempenho dos alunos em sala de aula, também, é uma das principais razões para a desistência, pois de acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) no ano de 2010, no 1º ano do ensino médio, a reprovação chegou a reter quase um terço dos jovens-19,9%.

Na mais recente pesquisa divulgada pelo Inep referente ao ano de 2011 este quadro se agravou ainda mais e o Rio Grande do Sul tem a maior taxa de reprovação no ensino médio do Brasil. O índice de 20,7% indica que um em cada cinco alunos foram reprovados em 2011

no Estado. A pesquisa aponta que a repetência é maior entre as escolas públicas, chegando a 22,2% enquanto que na rede privada chega a 8,1%.

O estudo também indica um alto índice de evasão escolar neste nível de ensino: 10,1% dos estudantes do ensino médio abandonam a escola. Este percentual supera a média nacional que é de 9,6%, conforme tabela abaixo:

Taxa de reprovação e abandono no Ensino Médio no Brasil*		
Ano	Taxa de reprovação	Taxa de abandono
2011	13,1%	9,6%
2010	12,5%	10,3%
2009	12,6%	11,5%
2008	12,3%	12,8%
2007	12,7%	13,2%

Fonte: Inep/MEC

*O rendimento dos estudantes é composto de quatro taxas: aprovação, reprovação, abandono e taxa de não-resposta (matriculas sem informação suficiente para que o Inep possa categorizá-las).

Quanto a idade adequada para o nível de ensino, pode-se dizer que se entre os 7 e os 14 anos o acesso ao ensino está praticamente universalizado no país, o mesmo, no entanto, não ocorre na faixa entre 15 e 17 anos. Apenas 50,9% dos 10,3 milhões de brasileiros nessa idade está matriculada no ensino médio. (Nova Escola- Especial Ensino Médio, set. 2011, p.28).

O fator socioeconômico também contribui para o atual quadro, pois, grande parte dos adolescentes que evadem e/ou não terminam o ensino médio provém de setores sociais de rendas mais baixas. Também há uma quantidade considerável de jovens que não tem sequer o ensino fundamental completo, o que mostra que, a escolarização no Brasil ainda é muito deficiente.

O aluno do ensino médio está na passagem para a juventude. É o período em que, depois da primeira infância, há a maior gama de descoberta, a maior vontade e curiosidade para descobrir o mundo. E, embora especialistas digam que não há uma data exata que marque o início e o fim da adolescência, não há dúvidas de que este período coincide, exatamente, com os anos dedicados a frequentar as aulas do ensino médio. A pressão para passar no vestibular e/ou a necessidade de entrar para o mundo do trabalho são apenas dois dos desafios que os jovens enfrentam nessa fase.

Neste âmbito, os jovens querem aulas com mais sentido, clamam por atividades mais dinâmicas e práticas com conhecimentos que facilitem a entrada na vida adulta. O jovem

consciente de que o estudo lhe dará oportunidades melhores no mercado de trabalho tem mais chance de continuar em sala de aula.

Diante desta problemática, cada vez mais se tornam necessárias reflexões a cerca dos objetivos do ensino médio e caminhos a trilhar, a fim de atender as necessidades educativas de seu público.

Neste sentido, o interesse em investigar as expectativas e desafios dos alunos em relação ao ensino médio, deve-se principalmente ao fato da autora deste trabalho atuar como supervisora educacional no Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Santa Maria, desde o ano de 2009 e vivenciar as dificuldades enfrentadas pelos alunos para se adaptar a nova realidade, principalmente no 1º ano. Tais dificuldades são refletidas nos índices de reprovação e em pontuais casos de solicitação de transferência do colégio.

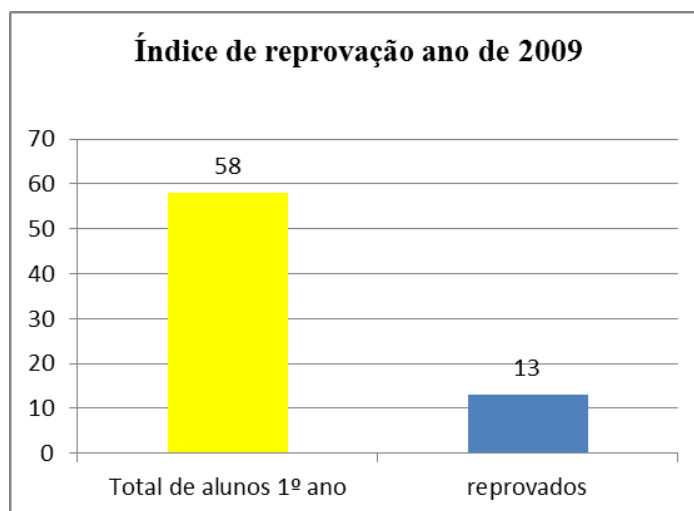


Gráfico 01- Índice de reprovação no ano de 2009

Fonte: Seção de Ensino, CTBM SM
Organização: BERTOLDO, Marileida F.

Observa-se no gráfico 01 que do total de 58 alunos matriculados no 1º ano do Ensino Médio no ano de 2009, 13 foram reprovados, ou seja, o índice de reprovação foi de 22%. Como o colégio deu início as suas atividades no ano de 2009, contou apenas com duas turmas de 1º ano. Neste período não houve casos de transferência.

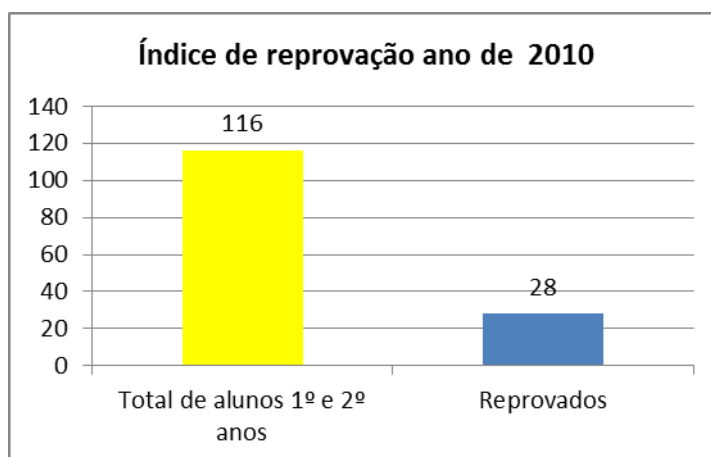


Gráfico 02- Índice de reprovação geral no ano de 2010

Fonte: Seção de Ensino, CTBM SM

Organização: BERTOLDO, Marileida F.

No ano de 2010, o colégio já contava com cinco turmas, sendo: três turmas de 1º ano e duas de 2º ano, totalizando 116 alunos. Destes, 73 cursavam o 1º ano e 43 alunos o 2º ano. Durante o ano, 11 alunos pediram transferência do colégio, sendo que 08 eram do 1º ano e 03 do 2º ano. O índice de reprovação em 2010 foi de 26,5% pois 28 alunos reprovaram (17 no 1º ano e 11 no 2º ano).

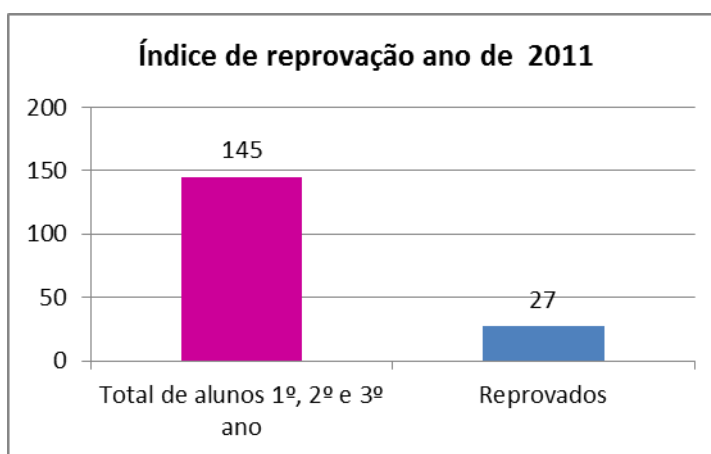


Gráfico 03- Índice de reprovação geral no ano de 2011

Fonte: Seção de Ensino, CTBM SM

Organização: BERTOLDO, Marileida F.

Como se pode observar no gráfico acima, no ano de 2011 o Colégio Tiradentes desenvolveu suas atividades com os três anos do ensino médio, sendo: três turmas de 1º ano, duas turmas de 2º ano e uma turma de 3º ano. De um total de 164 alunos, 19 pediram transferência no decorrer do ano (06 do 1º ano e 13 do 2º ano). Dos 145 alunos restantes, 27 reprovaram, perfazendo um total de 18,5%. Relevante salientar que houve reprovação apenas

no 1º ano. Este índice de reprovação foi alarmante, pois dos 71 estudantes de 1º ano, 27 reprovaram (38%).

Diante desta problemática, acredita-se que através desta pesquisa dar-se-á uma contribuição, na busca por algumas soluções para a melhoria da qualidade do ensino a fim de garantir a permanência e o sucesso dos jovens na escola.

Nesta perspectiva, definem-se como objetivos específicos para o desenvolvimento deste trabalho:

- Apontar os principais aspectos que levam os alunos do Ensino Médio a perder o interesse pelos estudos;

- Conhecer a realidade dos alunos da escola pesquisada, entendendo melhor quem é esse público, o que deseja e valoriza e de que sente falta, a fim de apontar possíveis alternativas para promover melhorias significativas e eficazes;

- Levantar dados que subsidiem a reflexão a respeito da eficácia das atuais políticas educacionais;

- Contribuir para reflexões a cerca do Ensino Médio, a partir das condições existentes na instituição pesquisada.

Descrição do Local de Estudo

O Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Santa Maria foi criado pelo Decreto nº 45.912 de 25 de setembro de 2008. Localiza-se no bairro Nossa Senhora das Dores que por ser um bairro limítrofe com o centro da cidade, dispõe de boa infra-estrutura em consonância com as exigências/normas da Coordenadoria Estadual de Educação para o ensino médio.

A maioria dos alunos não pertence ao bairro no qual se localiza o colégio. Devido à facilidade de transporte e a variedade de linhas que ligam o bairro aos diversos pontos da cidade, os alunos veem de bairros distantes e até mesmo da zona rural.

O colégio é regido pela Lei de Ensino da Brigada Militar, Lei 12.396/05, aprovada em 26 de outubro de 2005 e que institui o Ensino na Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul.

No que tange ao ensino médio o art. 7º da Lei 12.396/05, diz o seguinte:

A Brigada Militar, de forma adicional às modalidades policiais militares propriamente ditas, manterá o ensino de nível médio, preparatório à carreira policial militar, por intermédio do Centro de Ensino Médio e de Unidades de Ensino

próprias, na forma da legislação pertinente, ressalvadas suas peculiaridades. Parágrafo 1º - O ensino médio visará à melhoria da escolaridade de seus recursos humanos e dependentes, atendendo à legislação específica e será realizado mediante a colaboração de outras Secretarias de Estado, Governo Federal e governos municipais, além de entidades privadas.

O Centro de Ensino Médio, a que se refere a citação acima, diz respeito aos Colégios Tiradentes da Brigada Militar, órgãos subordinados ao Departamento de Ensino.

Acompanhando o crescimento do Colégio Tiradentes, sediado em Porto Alegre, o Centro de Ensino Médio Tiradentes resolveu estender suas unidades educacionais para o interior do Estado do Rio Grande do Sul. Assim, foram criadas novas unidades nas cidades de Santa Maria, Passo Fundo, Santo Ângelo, Ijuí, São Gabriel e Pelotas.

O Colégio Tiradentes de Santa Maria, objeto deste estudo, possui como Diretor, um oficial superior designado pelo Comandante-Geral. A vice-direção é exercida por oficial superior que exerce a supervisão das atividades de ensino, administrativas e disciplinares do Colégio.

O corpo docente é composto por 19 professores, alguns efetivos e outros contratados, oriundos da 8ª Coordenadoria Regional de Educação -8ª CRE, todos com nível superior, possuindo graduação em licenciaturas nas suas respectivas áreas de Educação e Cultura, cedidos, através de convênio entre esta e a Secretaria de Segurança Pública.

Os militares que atuam no colégio, ao todo são 17 que, além de possuírem qualificação a nível superior ou estarem buscando esta qualificação, possuem formação militar adequada às funções que desempenham.

O colégio conta ainda, com 02 secretárias, 01 merendeira e 01 coordenadora pedagógica, também oriundas da 8ª CRE.

As atividades de ensino são desenvolvidas de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e a Lei de Ensino da Brigada Militar em conjunto com as demais leis vigentes e, baseadas nos documentos de ensino que norteiam o Colégio: Plano Pedagógico, Regimento Interno e Planos de Estudo.

Os educandos, ainda, possuem o Manual do Aluno, que é um documento de cunho normativo e informativo do Colégio Tiradentes, publicado e aprovado em Boletim Interno e que tem por finalidade regular as atividades de orientação, formação e educação do aluno, desenvolvidas pelo Colégio na manutenção e aprimoramento dos valores e princípios que norteiam a filosofia da escola e seus objetivos.

Além das disciplinas previstas pela legislação federal, o Colégio Tiradentes oferece ao seu aluno uma série de atividades extracurriculares (equitação, futsal, atletismo, vôlei,

basquete, projetos sociais) que visam à formação de um cidadão consciente de seus direitos e deveres, bem como proporcionam a construção de competências e habilidades de extrema necessidade na vida adulta.



Figura 01 – Extraclasse de equitação.
Fonte: CTBM SM, outubro 2012
Organização: BERTOLDO, Marileida F.



Figura 02 – Projeto Tiradentes Social – Dia do Índio.
Fonte: CTBM SM, abril 2012
Organização: BERTOLDO, Marileida F.



Figura 03 – I Gincana de Matemática.

Fonte: CTBM SM, novembro 2012

Organização: BERTOLDO, Marileida F.

Quanto ao espaço físico, o CTBM SM conta com 07 salas de aulas, todas equipadas com projetor de multimídia, sistema de som, ar condicionado, quadro branco e armários individuais para os alunos; 01 laboratório de ciências físicas e biológicas; 01 biblioteca com acervo atualizado; 01 laboratório de informática; rede wireless para que os professores possam, juntamente com os alunos, em sala de aula, acessar a internet; 01 refeitório (em fase de construção); 01 quadra de esportes; 06 banheiros; 01 alojamento feminino e outro masculino destinado ao efetivo militar; garagem; além das salas destinadas a secretaria, almoxarifado, Corpo de Alunos, Setor Pedagógico, sala de professores, gabinete do diretor e vice-diretor e Setor Administrativo.



Figura 04 – Salas de aula.

Fonte: CTBM SM, 2012

Organização: BERTOLDO, Marileida F.

O colégio dispõe de duas viaturas militares e 01 micro-ônibus equipado com 22 lugares, muito utilizado, pelos professores, para viagens e trabalhos de campo.

O ingresso no Colégio é realizado através de seleção (exame intelectual – Língua Portuguesa e Matemática, exame médico e exame físico). A cada ano o Colégio disponibiliza sessenta vagas para ingresso no 1º ano do Ensino Médio, sendo, quarenta para a comunidade em geral e vinte para dependentes de policiais militares.

Atualmente o Colégio Tiradentes de Santa Maria, conta com 152 alunos matriculados nos três anos do Ensino Médio, distribuídos da seguinte forma: 03 turmas de 1º ano, num total de 67 alunos; 02 turmas de 2º ano, num total de 42 alunos e 02 turmas de 3º ano num total de 43 alunos.



Figura 05 – Alunos do CTBM SM.
Fonte: CTBM SM, setembro 2012
Organização: BERTOLDO, Marileida F.

Para o desenvolvimento deste trabalho, que se caracteriza como um Estudo de Caso foi utilizada uma abordagem quali-quantitativa por intermédio da aplicação de questionários com questões fechadas, abertas e outras de múltiplas escolhas, tendo como sujeitos da pesquisa, três turmas de 1º ano do CTBM SM. Do total de 67 alunos, foram entrevistados 57 (os demais não estavam presentes no dia da atividade).

Optou-se por investigar apenas as turmas de 1º ano do Ensino Médio do CTBM SM, pelo fato de ser nesta fase, que ocorre a maior incidência de repetência e falta de interesse pelos estudos.

Desta forma, este trabalho se constitui como um importante recurso a fim de investigar a realidade existente, com o intuito de contribuir no processo de mudança em prol da melhoria da qualidade na educação do grupo pesquisado.

De acordo com Bruyne (1991), o estudo de caso é um método de investigação que através da coleta de numerosas e detalhadas informações, visa a aprender a totalidade de uma situação, utilizando-se de diferentes técnicas de coletas de informações – entrevistas, observações, documentos, etc. O estudo de caso é frequentemente de natureza qualitativa e geralmente descreve situações, apresenta problemas e ilustra teorias, mas sem gerá-las.

A abordagem qualitativa indica o uso da pesquisa-ação ou da pesquisa participante, seguindo um conjunto de processos a serem interpretados na investigação, aliados aos instrumentos específicos - como os questionários - para construir o estudo almejado (MINAYO, 1994, p. 21).

Já a pesquisa quantitativa, segundo Minayo e Sanches (1993), atua em níveis da realidade, onde os dados se apresentam aos sentidos, e tem como campo de práticas e objetivos trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis.

Para tal, é necessário um conhecimento da realidade de seu entorno. Nessa pesquisa, a aproximação da realidade é buscada através do estudo teórico-prático das expectativas e desafios encontrados pelos alunos ao ingressar no 1º ano do ensino médio.

Neste sentido, a abordagem quali-quantitativa permeia o fio condutor da temática deste estudo, que foi enriquecida com o uso de questionários, atingindo um público escolar significativo, que possibilitaram um manancial interpretativo do tema em questão, trazendo à tona o cotidiano dos alunos e suas perspectivas acerca do ensino médio.

Partindo desses encaminhamentos, este trabalho será dividido em três capítulos estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo aborda-se as **Principais Políticas Públicas de Educação: o ensino médio em pauta**, destacando as concepções e princípios gerais que norteiam o ensino médio a partir das principais políticas públicas em prol de um ensino de qualidade. O segundo capítulo intitulado **Educação para o século XXI – o adolescente frente às mudanças**, enfatiza as inúmeras transformações, pelas quais passam os jovens no período da adolescência e que geralmente coincide com o ingresso no ensino médio, considerando que a escola tem papel fundamental uma vez que é em seu contexto que o jovem vai pouco a pouco exercitando habilidades, desenvolvendo atitudes e assimilando valores, transformando-se em sujeito autônomo capaz de enfrentar os desafios impostos pela sociedade. O terceiro capítulo denominado **Expectativas dos alunos frente ao Ensino Médio**, explicita os saberes dos alunos frente ao cotidiano escolar, aos desafios encontrados e suas expectativas ao ingressar nesta nova etapa de ensino. Finalmente, a título de fechamento, nos reportamos às conclusões a que chegamos com este estudo, sempre tendo presente objetivo a que o mesmo se propõe.

CAPÍTULO I

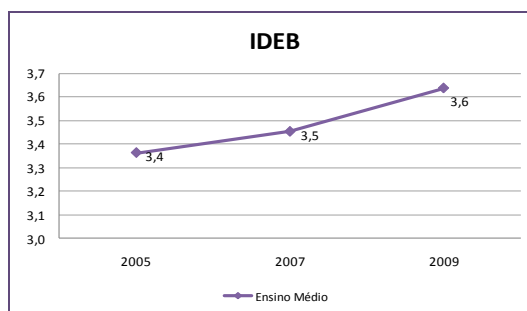
PRINCIPAIS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO: O ENSINO MÉDIO EM PAUTA

É verdade que apenas nas últimas décadas é que o número de matrículas de crianças e jovens em idade escolar começou a crescer. No entanto, apesar desses alunos chegarem à escola, um grande percentual não consegue sucesso, sendo reprovados continuamente.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, (2000, p. 6), este nível de ensino foi o que mais se expandiu considerando como ponto de partida a década de 80. Isto por quê:

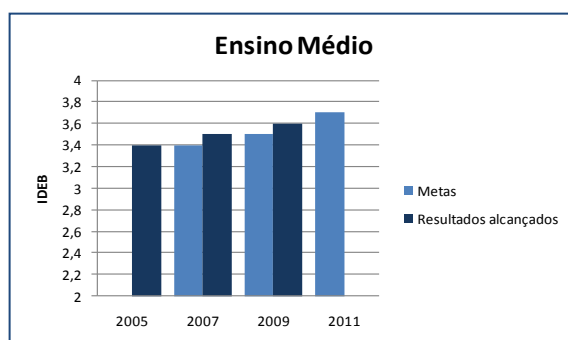
De 1988 a 1997, o crescimento da demanda superou 90% das matrículas até então existentes. Em apenas um ano, de 1996 a 1997, as matrículas no Ensino Médio cresceram 11,6%. É importante destacar, entretanto, que o índice de escolarização líquida neste nível de ensino, considerada a população de 15 a 17 anos, não ultrapassa 25%, o que coloca o Brasil em situação de desigualdade em relação a muitos países, inclusive da América Latina. Nos países do Cone Sul, por exemplo, o índice de escolarização alcança de 55% a 60%, e na maioria dos países de língua inglesa do Caribe, cerca de 70%.

Tal situação pode ser definida como prioridade no discurso pedagógico na busca pela melhoria da qualidade do ensino e exige da escola não só bons resultados de aprendizagem como adequação do que ela ensina aos objetivos dos alunos e aos anseios da sociedade, levando-se em conta as mudanças que se processam seja na civilização mundial, seja na sociedade brasileira e a baixa qualidade do ensino médio identificada no IDEB nacional como se observa nos gráficos abaixo:



Fonte: MEC/INEP

As próprias metas de melhoria são de baixa expectativa, como se pode observar na meta para 2011, o que não chega ao IDEB 4.0, ficando mais próxima de 3,7.



Fonte: MEC/INEP

Apesar da baixa expectativa, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) no ano de 2011, atingiu as metas bienais de qualidade, estabelecidas em todas as etapas do ensino básico, em consonância com o que está posto que no gráfico acima. Como se pode observar, portanto, foi atingida a meta para o ensino médio de 3,7, ficando, ainda, a dependência pública estadual abaixo do índice geral.

O quadro abaixo mostra os resultados e metas em nível de Brasil. Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Ensino Médio

	IDEB Observado				Metas				
	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2021
Total	3.4	3.5	3.6	3.7	3.4	3.5	3.7	3.9	5.2
Dependência Administrativa									
Pública	3.1	3.2	3.4	3.4	3.1	3.2	3.4	3.6	4.9
Estadual	3.0	3.2	3.4	3.4	3.1	3.2	3.3	3.6	4.9
Privada	5.6	5.6	5.6	5.7	5.6	5.7	5.8	6.0	7.0

Fonte: Saeb e Censo Escolar.

A seguir, pode-se observar o Ideb atingido e as metas projetadas para o Estado do Rio Grande do Sul.

Estado	Ideb Observado					Metas Projetadas						
	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Rio Grande do Sul	3.4	3.4	3.6	3.4	3.5	3.6	3.7	4.0	4.4	4.8	5.0	5.3

Fonte: Saeb e Censo Escolar.

Observa-se que o Estado do Rio Grande do Sul de acordo com índices do Ideb, não atingiu a meta para 2011 (3,7), ficando ainda abaixo, com o índice de 3,4. Relevante salientar que este indicador é obtido a partir das notas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e pela taxa média de aprovação percentual.

Neste ínterim, com o objetivo de garantir o acesso a uma educação de qualidade aos jovens do ensino médio, várias ações por meio de políticas e programas vêm acontecendo com o intuito de atender de maneira efetiva este público.

Em nível internacional, pode-se destacar no ano de 2000 em Dakar, Senegal, após dez anos da Conferência Mundial de Jontiem, na Tailândia, o *Fórum de Educação para Todos* que retomou alguns dos pressupostos da Educação para Todos (EPT). Neste fórum foram organizados objetivos a serem cumpridos até o ano de 2015 com vistas a um comprometimento dos países signatários a uma educação de qualidade bem como garantir a permanência e o acesso ao ensino.

De acordo com documentos da UNESCO (2008, p. 09), dentre os objetivos traçados neste fórum pode-se destacar: a ampliação e aperfeiçoamento da educação e dos cuidados para com a primeira infância, principalmente no caso de crianças carentes; garantir que até 2015, todas as crianças e especialmente as meninas tenham acesso ao ensino primário gratuito e de qualidade; garantir o aprendizado de jovens e adultos através de programas de aprendizagem, buscando a melhoria de 50% dos níveis de alfabetização; eliminar, as disparidades de gênero no ensino primário e secundário – esta meta tinha como prazo o ano de 2005; e por fim, melhorar todos os aspectos da qualidade da educação a fim de assegurar a excelência na capacitação para a vida.

A fim de monitorar o cumprimento dos objetivos propostos, a UNESCO vem realizando relatórios anuais nos 129 países participantes do fórum.

Em avaliação realizada em 2005, acerca do cumprimento das metas de Dakar, o Brasil apareceu dentre aos países que ainda estão longe de atingir todas as metas. É claro que o país avançou em alguns aspectos, mas ocupar a 93ª posição no que se refere à qualidade no ensino remete ao indicativo de que muito se tem a fazer em prol da excelência que se almeja.

Ainda em nível internacional, no ano de 2001, na cidade de Beijing, na República Popular da China foi realizada a Conferência intitulada O Ensino Médio no Século XXI: desafios, tendências e prioridades, na qual delegados e especialistas de dez países, após inúmeras reuniões, promovidas pela UNESCO, chegaram ao seguinte consenso a respeito do Ensino Médio: o ensino médio deve merecer alta prioridade e os objetivos e as funções desta etapa da educação básica, devem ser redefinidos para o século XXI.

Para isso o diploma já não é suficiente. A exigência se caracteriza pelas capacidades de se comunicar, de trabalhar em equipe, de adaptar-se às inovações, de criar soluções, de dominar novas tecnologias, para o que não faz mais sentido preparar os jovens para competências profissionais específicas. “Seja qual for a escolha, a preparação para a universidade deixa de ser uma base lógica adequada, considerando que tantos alunos passam do Ensino Médio para o emprego, para o ensino profissional, ou mesmo para o desemprego” (UNESCO, 2001, p. 24).

No Brasil, muitos movimentos sócio-políticos contribuíram para a construção de uma concepção ampla de educação ao longo da história. Tais movimentos têm sua trajetória marcada pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação (1932), passando por várias reformas educacionais.

Algumas políticas, diretrizes e ações do governo federal foram desenvolvidas com a proposta de estruturar um cenário de possibilidades que sinalizam para uma efetiva política pública nacional para a Educação Básica, comprometida com as múltiplas necessidades sociais e culturais da população brasileira.

Neste íterim é relevante destacar a aprovação e implantação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB (Lei nº 11.494/2007), a formulação e implementação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), e a consolidação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Destacam-se, ainda, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010) e a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, no ano de 2012.

A seguir um pouco mais de cada uma das principais políticas públicas educacionais:

FUNDEB- com o propósito de atender toda a educação básica, está em vigor desde o ano de 2007 e se estenderá até 2020. Tem como objetivo distribuir recursos vinculados à educação pelo país, levando em consideração o desenvolvimento social e econômico das regiões, tendo como base o censo escolar.

Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)- desde 2007, o Ministério da Educação vem implementando o PDE. Concretizado por Estados e Municípios, visa conduzir à revisão das políticas públicas de educação e potencializar as ações educacionais, valorizando os diferentes níveis e modalidades de educação. Objetiva, também, reconhecer as conexões intrínsecas entre educação básica e educação superior, formação humana, cultural,

científica e profissionalizante, além de elencar o comprometimento com o atendimento aos grupos discriminados pelas desigualdades educacionais.

Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e IDEB- desde 1991 existe o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Aplicado de dois em dois anos, o SAEB avalia uma amostra de alunos matriculados nas 4^{as} e 8^{as} séries do Ensino Fundamental e do 3^o ano do Ensino Médio de escolas públicas e particulares, rurais e urbanas. Por ser calculado sobre dados amostrais, não há indicadores por escola ou município, apenas por regiões e unidades da federação. Apesar de um tanto limitado, permite acompanhar o desempenho médio dos alunos.

O SAEB é o primeiro sistema de avaliação da educação em escala nacional. Foi aplicado pela primeira vez em 1990 e reformulado em 1995, quando passou a permitir a comparação de resultados de diferentes edições. Hoje, o SAEB e a Prova Brasil participam da composição do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para o Ensino Fundamental.

ENEM- O Exame Nacional do Ensino Médio, de acordo com o Ministério de Educação (MEC), é uma prova utilizada para avaliar os conhecimentos dos alunos oriundos do ensino médio. Atualmente surgiu uma nova proposta de reformulação do ENEM, que sugere sua utilização como forma de seleção unificada nos processos seletivos das universidades públicas federais. Neste âmbito, as universidades possuem autonomia para decidir como utilizá-lo, podendo ser: como fase única, como primeira fase, combinado com o vestibular da instituição ou como fase única para as vagas remanescentes do vestibular.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio- (CNE/CEB nº 2/2012) trazem como importantes temáticas, o financiamento e a qualidade da educação básica, a formação dos docentes para o ensino médio e a relação com a educação profissional, a fim de reconhecer diferentes caminhos de atendimento aos variados anseios dos jovens e da sociedade visando garantir o acesso, a permanência e o sucesso dos estudantes. De acordo com as novas diretrizes, as escolas de ensino médio terão mais autonomia para atender a sua clientela e irão atuar em quatro eixos básicos: trabalho, cultura, ciência e tecnologia. Desta forma, será possível que as escolas estabeleçam programas diferenciados, complementando a grade curricular existente de acordo com o que acreditarem ser mais interessante e que atraiam os jovens para a sala de aula.

1.1 Constituição Federal e Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)

No Brasil constituem-se importantes instrumentos normativos relativos à educação a Constituição Federal e a Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Na Constituição estão expressos os princípios da República Federativa do Brasil; os direitos e garantias fundamentais dos cidadãos, entre outros. Encontram-se também as principais determinações sobre educação (capítulo III, seção I, artigos 205 a 214).

Neste íterim, é relevante destacar a alteração promovida pela Emenda Constitucional nº 59/2009, que assegura Educação Básica obrigatória e gratuita dos 04 aos 17 anos de idade, o que significa que, regularizado o fluxo escolar no Ensino Fundamental, o Ensino Médio também estará incluído na faixa de obrigatoriedade, constituindo-se em direito público subjetivo.

A Lei de Diretrizes e Bases conferiu uma nova identidade ao ensino médio, tal como explicita o art. 35 que expõe as finalidades e duração para este nível de ensino:

O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a **preparação básica para o trabalho** e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos **fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática**, no ensino de cada disciplina.
(BRASIL, LDB/96, Art. 35)

Segundo afirma BRANDÃO, 2007, esses incisos indicam três ideias básicas: formação do cidadão (incisos I e III), preparação para o trabalho (incisos II e IV) e preparação para a continuação dos estudos (incisos I, II e III) e ainda sob a ótica deste mesmo autor, as duas primeiras ideias constituem as ideias basilares da concepção de educação que norteia a LDB, ou seja, o binômio exercício da cidadania-preparação para o trabalho. A terceira ideia constitui uma finalidade que diz respeito ao caráter propedêutico do ensino médio.

O Art. 36^a, por sua vez, determina que:

Sem prejuízo do disposto na Seção IV deste Capítulo, o ensino médio, **atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.**

Parágrafo único. **A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios**

estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

Frente a estas demandas e considerando a baixa qualidade do Ensino Médio no Rio Grande do Sul, o governo do Estado apresenta uma proposta para os tempos atuais, cuja característica está voltada para a realidade social, política e econômica que tem nas tecnologias baseadas na informática e na robótica a sua base de sustentação. Nesta ótica, o governo apresenta uma *Proposta Pedagógica para o Ensino Médio* que tem na politecnicidade² e na *Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio o seu fundamento básico*.

Construída levando-se em consideração o Plano de Governo para o Estado do Rio Grande do Sul no período de 2011 a 2014 esta proposta se constitui basicamente por um ensino médio-politécnico com base nas áreas do conhecimento e suas tecnologias com os eixos cultura, ciência, tecnologia e trabalho enquanto princípio educativo. De acordo com a Secretaria de Educação do Estado (SEC), a execução desta proposta demanda uma formação interdisciplinar e se dará não somente com o intuito de reverter o alto índice de evasão e reprovação enfrentados atualmente, mas acima de tudo por apresentar um ensino médio que oportunize e se empenhe na construção de projetos de vida que garantam a inserção social do indivíduo.

Em reportagem exibida no Jornal Zero Hora de 24 de abril de 2012, lê-se o seguinte: em um período (50 minutos) do turno de aula por semana, os alunos debaterão e receberão tarefas relacionadas a um eixo temático, sobre o qual devem realizar pesquisas em grupo no contra turno — ou seja, se as aulas ocorrem pela manhã, a pesquisa deve ser realizada à tarde no ambiente escolar, em casa ou em qualquer local em que o aluno possa desempenhar com qualidade as tarefas relacionadas ao objeto pesquisado. Ao final do período determinado para a pesquisa, o grupo terá de apresentar um trabalho sobre o tema. O projeto da SEC prevê que nos dois anos seguintes o aluno aprofunde sua pesquisa na área de trabalho de maior interesse — a ideia é fazer com que o estudante comece a pensar no seu futuro com a ajuda da escola. Desde o início do ano letivo de 2012 o currículo da primeira série do ensino médio, no RS, conta com uma nova disciplina denominada Seminário Integrado.

²A noção de politecnicidade diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno. Diz respeito aos fundamentos das diferentes modalidades de trabalho. Politecnicidade, nesse sentido, se baseia em determinados princípios, determinados fundamentos e a formação politécnica deve garantir o domínio desses princípios, desses fundamentos. (SAVIANI, 1989, p. 17)

Esta proposta não é novidade, visto que vem sendo debatida há mais de 20 anos no país, em diferentes versões. No entanto será, sem dúvidas, um grande desafio, pois embora a maioria das escolas de ensino médio do Estado do Rio Grande do Sul esteja engajada em prol das mudanças, que são muitas, também as incertezas quanto ao sucesso da proposta, não são poucas.

A sociedade como um todo está passando por bruscas transformações e a educação não é um fato isolado.

Desta forma, cada vez mais se necessita de profissionais adequados a estas transformações que a sociedade vem exigindo. No âmbito escolar é necessário que a comunidade seja flexível para se ajustar à nova dinâmica.

Neste sentido, a partir de breve análise desses importantes documentos, pode-se concluir que pleno desenvolvimento do educando significa cuidar não apenas da tarefa de ensinar, mas de dar conta de muitas outras dimensões que fazem cada indivíduo mais completo, qualificado e plenamente realizado.

1.2 O Colégio Tiradentes da Brigada Militar frente a proposta de politecnia

O Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Santa Maria, objeto deste estudo, optou pela não inserção, neste momento, na nova proposta de ensino politécnico tendo em vista que: é um colégio relativamente novo, com quatro anos incompletos, ainda efetivando as condições necessárias ao atendimento adequado da clientela atendida e, embora conveniado com a Secretaria de Educação do Estado, é um órgão de ensino da Brigada Militar subordinado ao Departamento de Ensino, que é o setor responsável tanto pelas escolas de formação de militares (praças e oficiais), quanto pelos colégios de educação básica -Ensino Médio (Colégios Tiradentes da Brigada Militar).

A proposta atual, responde aos anseios de uma parcela significativa da população – civil e militar – que prioriza além da formação geral, a preparação ao ingresso ao ensino superior, como prosseguimento aos estudos, bem como facilitar aprovação em concursos com maiores níveis de exigência.

No entanto, a instituição escolar participa das discussões a respeito da politecnia com a intenção de apropriar-se, não descartando a possibilidade de num futuro próximo aderir à proposta. Outro motivo é o fato de serem os recursos humanos oriundos da Secretaria Estadual da Educação, com direito assegurado à atualização da formação, podendo sofrer remanejamento a qualquer momento, conforme necessidade, à fonte de origem.

Tendo a Brigada Militar, como base a hierarquia³ e a disciplina cabe a equipe gestora dos Colégios Tiradentes, o cumprimento das ordens emanadas do Departamento de Ensino. Desta forma, até nova determinação baseada em avaliações sistemáticas determinadas pela mantenedora, continuarão os colégios (CTBM Porto Alegre, CTBM Santa Maria, CTBM Passo Fundo, CTBM Santo Ângelo, CTBM Ijuí, CTBM São Gabriel e CTBM Pelotas) com práticas embasadas pela LDB e Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio regular.

O Colégio Tiradentes tem por filosofia proporcionar aos alunos condições para o desenvolvimento de suas potencialidades, habilidades e capacidades para o aprimoramento das suas relações interpessoais, participação e solução de problemas da comunidade escolar, como também a vivência de ações participativas na construção de uma Escola democrática, tendo em vista o aprimoramento da educação moral e intelectual, a preparação para a cidadania e a qualificação para o trabalho.

De acordo com o Regimento Escolar, o ensino Médio regular, ministrado através do Colégio Tiradentes da Brigada Militar tem dentre seus objetivos o seguinte:

- Oportunizar, através da interdisciplinaridade e contextualização das áreas do conhecimento, a formação de um aluno ético, moral e cidadão consciente do seu papel transformador de uma sociedade individualista para uma sociedade solidária;
- Proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorealização, preparação para o mundo do trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania;
- Adotar estratégias de ensino diversificadas que possibilitem uma aprendizagem de qualidade, bem como desenvolver a interação entre aluno-professor e aluno-aluno para permanente significado dos componentes curriculares de forma a propiciar formas coletivas de construção do conhecimento;
- Oferecer condições para que o aluno desenvolva competências e habilidades suficientes que lhe favoreçam na continuidade de estudos ou na própria vida, transformando-nos em cidadãos conscientes, críticos e autônomos;
- Criar e oferecer aos alunos todas as oportunidades possíveis para alcançar a aprendizagem, bem como proporcionar e estimular o educador a formação permanente e a constante atualização;
- Proporcionar ao aluno uma formação intelectual, que possibilite a escolha consciente de uma profissão capaz de valorizar e aperfeiçoar as suas aptidões;
- Estimular o sentimento de dever, dignidade, respeito e justiça, que se refletem numa conduta moral, ética e profissional irrepreensível;
- Despertar o amor às carreiras militares nas Forças Armadas e na Brigada Militar, orientando os alunos e repassando ensinamentos que servirão de base para aqueles que por ventura venham escolher algumas das carreiras desta área.

³ A **hierarquia** militar é a ordenação da autoridade em níveis diferentes, dentro da estrutura da corporação. A **disciplina** militar é a rigorosa observância e o acatamento integral das leis, regulamentos, normas e disposições que fundamentam o organismo policial-militar e coordenam o seu funcionamento regular e harmônico, traduzindo-se pelo cumprimento do dever por parte de todos e de cada um dos seus componentes. (Lei complementar 10.990/97, art. 12)

Quanto à metodologia esta é realizada através de atividades coordenadas pelo professor, tendo o aluno como sujeito da construção do conhecimento, participando de forma ativa, criativa, buscando sempre o saber de forma crítica e autônoma. A interdisciplinaridade poderá acontecer de diversas formas, tais como, integração de conhecimentos das diferentes áreas e/ou componentes curriculares, atividades concretas ou projetos de pesquisas sugeridos pelos alunos e professores que tenham como objetivo atender as demandas das comunidade escolar observada a realidade existente.

Em nível de colégio, a prática avaliativa abrange: avaliação institucional e avaliação do desempenho do aluno.

A avaliação institucional tem como função acompanhar a execução da proposta pedagógica e projetos e é realizada através de instrumentos ao final de cada ano letivo, tendo a participação de toda comunidade escolar.

A avaliação do desempenho do aluno tem por objetivo, subsidiar o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos. Sendo um processo sistemático, contínuo e gradual, proporciona ao aluno à tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganizar seu investimento na tarefa de aprender. A verificação do rendimento escolar é efetuada no decorrer do ano letivo e durante avaliações trimestrais.

CAPÍTULO II

EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI- O ADOLESCENTE FRENTE ÀS MUDANÇAS

A chegada do século XXI vem marcado por algumas características como a globalização e a emergência de uma nova sociedade, denominada sociedade do conhecimento⁴. Tal cenário desencadeia inúmeras transformações em basicamente todos os setores da vida humana. Para Gonzalez de Gomez (1997, p. 42), “trata-se de uma revolução que agrega novas capacidades à inteligência humana e muda o modo de trabalharmos juntos e vivermos juntos”.

É uma época marcada por inúmeras mudanças, inclusive no mundo do trabalho, onde a atividade produtiva passa a depender de conhecimento, onde o trabalhador necessita ser um sujeito crítico, pensante e criativo, preparado para atuar e se adaptar rapidamente às mudanças dessa nova sociedade.

Nestas circunstâncias, apenas um diploma já não é mais a garantia de um emprego. É imprescindível a qualificação pessoal e o profissional será valorizado na medida em que desenvolver habilidades para o trabalho em equipe e gerar inovação como agente no processo de tomada de decisões.

Neste mundo contemporâneo, o papel da educação na vida dos jovens torna-se cada vez mais decisivo. Pois somente uma educação básica, que considere as habilidades e competências⁵, valorize a cultura geral, a ética e a responsabilidade social será capaz de preparar as pessoas para enfrentar os novos desafios.

Para Issa (2001, apud RAMOS 2010, p. 5), com as novas transformações nos campos científico e tecnológico, a educação possui a tarefa e a responsabilidade de “auxiliar na transformação e compreensão de um novo homem para a nova realidade”. E ainda, a educação “volta a preocupar-se com o pensar”, em que o homem deixa de ser “objeto” para

⁴ Sociedade do conhecimento ou sociedade da informação - passada a era industrial, o homem voltou-se para o homem, em detrimento das máquinas e o produto mais valioso tornou-se o conhecimento. (CARVALHO; KANISKI, 2000)

⁵ Os conceitos de habilidades e competências foram introduzidos formalmente no sistema educacional brasileiro em 1990, com a criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (1990) e, posteriormente, em 1998, com a instituição do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Na contramão do chamado "conteudismo", defendia-se que os conteúdos curriculares, sozinhos, não dariam conta da formação dos alunos.

ser “sujeito”. Para isso, é necessário criar mecanismos que promovam a autonomia do educando subsidiando a promoção do conhecimento.

De acordo com Coutinho (2011, p. 1) o desafio imposto à escola nesta sociedade é imenso; o que se lhe pede é que seja capaz de desenvolver nos estudantes competências para participar e interagir num mundo global, altamente competitivo que valoriza o ser criativo, onde a aprendizagem não é um processo estático, mas algo que deve acontecer ao longo de toda a vida.

Neste contexto, no que tange ao ensino médio, pode-se dizer que é nesta etapa da vida escolar, que os adolescentes se preparam para desafios, consolidam valores e atitudes, elaboram projetos de vida, encerram um ciclo de transformações no qual se instrumentalizam para assumir as responsabilidades da vida adulta.

Corresponde a um período em que os jovens passam por profundas transformações, considerando que a entrada na adolescência indica mudanças físicas e comportamentais em que o ritmo de crescimento e os interesses não são uniformes, ocasionando insegurança e instabilidade quanto à adequação do seu desenvolvimento.

Há na adolescência esta coisa muito curiosa e intrigante: a mistura de rebeldia e dependência. Aqueles que cuidam de adolescentes não raro veem-se perplexos com o fato de que esses meninos e meninas, por vezes tão rebeldes, podem também ser ao mesmo tempo dependentes a ponto de parecerem crianças e mesmo bebês, manifestando padrões de dependência que talvez remontem aos primeiros meses de vida. (WINNICOTT, 1993, p. 123).

Além de um conjunto de mutações físicas e psicológicas, os adolescentes vivem um árduo processo de formulação de projetos de vida – principalmente referentes ao horizonte profissional.

Por ser o jovem nesta fase, um ser em transformações, suas referências necessitam de novas estruturas. Ele perdeu a referência familiar e encontra-se mais voltado para os aspectos sociais e dos grupos de amigos.

Coincide muitas vezes, o ingresso ao ensino médio à inclusão em uma nova escola, o que geralmente causa insegurança no sentido do temor do jovem de não se enturmar ou de isolamento. Neste caso, antes de mais nada, o importante é reconhecer qual a principal dificuldade, se é timidez ou extroversão, entre outras, e procurar a melhor forma de lidar com ela.

Considerando a realidade do jovem e as necessidades do mundo de hoje, a escola também tem de ser um lugar adequado aos novos tempos, pois não dá mais para enxergar a

escola apenas como um instrumento para preparar para a universidade ou para formar para o mundo do trabalho. É necessário ir além dessa perspectiva instrumental para que o indivíduo obtenha uma formação plena enquanto ser humano.

Na aparência, a escola é percebida como o lugar onde buscamos conhecimentos para “progredir” na vida. E progredir na vida traz embutida a noção de ascensão social, que é uma representação ideológica. (BOCH, 1984, p. 245)

Vygotski (1998, p. 72) entende que há uma transformação do homem enquanto ser biológico em homem ser social. Transformação esta que ocorre através de processos de internalização de suas atividades, de seu comportamento e dos símbolos que adquire ao longo de sua relação com a cultura. Daí a importância da escola no desenvolvimento social, afetivo e intelectual do jovem, pois este passa a ter uma vida escolar mais complexa. Ele está numa boa fase do desenvolvimento cognitivo, de linguagem social e se interessando muito pelo mundo dos adultos.

Encontra-se também, o estudante do Ensino Médio, em uma idade que naturalmente busca pela gratificação imediata e isso é agravado pela sociedade atual, que valoriza, muitas vezes, mais um momento que a trajetória de toda uma vida.

Ainda, para alguns autores, a geração atual é marcada pela imersão na sociedade do consumo, centrada no presente e na posse de objetos que repercutem em várias dimensões da vida dos jovens através da influência das novas tecnologias, da mídia, do celular e da internet.

A escola pode ajudar os jovens a superar os imensos desafios que a adolescência impõe. Abrir espaços flexíveis para suas manifestações culturais, sociais e políticas é uma das formas de promover o bem estar dos alunos no espaço escolar, facilitando (um pouco) a entrada desse público no mundo dos adultos.

Haydt (2006, p. 55) afirma que “é no contexto da sala de aula, no convívio diário com o professor e com os colegas, que o aluno vai paulatinamente exercitando hábitos, desenvolvendo atitudes, assimilando valores”.

Neste sentido, o professor do século XXI, deve ser mais que um mero animador, atraindo a atenção dos alunos.

Ele precisará adquirir a necessária competência para, com base nas leituras da realidade e no conhecimento dos saberes tácitos e experiências dos alunos, selecionar conteúdos, organizar situações de aprendizagem em que as interações entre aluno e conhecimento se estabeleçam de modo a desenvolver as capacidades de leitura e interpretação do texto e da realidade, comunicação, análise, síntese, crítica, criação, trabalho em equipe, e assim por diante. Enfim, ele deverá promover situações para que seus alunos transitem do senso comum para o comportamento científico. (KUENZER, 1999, p. 6)

Uma escola atrativa, agradável e acolhedora privilegia o diálogo e inclui em sua prática diária temas dinâmicos que despertam o interesse do aluno em aprender e permanecer em sala de aula. Neste sentido a figura do professor é indispensável, pois exerce o papel de mediador, devendo transformar o processo ensino-aprendizagem numa dinâmica interativa.

Para Gardner (1999, p. 29), a grande questão a ser enfrentada, na área educacional, é a formação de seres humanos que entendam o mundo, que se nutram desse conhecimento e que desejem transformá-lo para melhor.

Neste patamar, deve-se considerar também os temas instrumentais (computador, internet na educação, currículo, modelos de escola) entre outros, como importantes meios para se alcançar uma educação de qualidade e a motivação do jovem para permanecer na escola.

Nas últimas décadas, as demandas sociais em relação à escola tem aumentado substancialmente. O aumento da violência, a falta de perspectivas profissionais e o aumento da competitividade e do individualismo, estes últimos provocados, entre outros motivos, pela sociedade capitalista de economia globalizada, são fatores que certamente contribuem para esta demanda.

A escola contemporânea lida com questões novas, na qual o currículo não é mais um fim em si, mas um meio bem estruturado para que o indivíduo se torne capaz de incorporar determinadas habilidades e competências. É muito importante o estudante saber para que está aprendendo, para saber o que fazer com o que aprendeu.

Um ambiente de aprendizagem deve permitir ao aluno construir seus próprios conhecimentos. Para isso deve ter características abertas capazes de despertar no educando o interesse, não apenas pela memorização de conteúdos, mas para a análise, para a síntese, de modo que, através da integração de conhecimentos pela interdisciplinaridade e pela contextualização dos mesmos, possa construir conhecimentos.

Diante deste cenário, os gestores, precisam também, estar dispostos a aprender sempre, sem medo de errar enquanto aprendem, precisam ser problematizadores de conteúdos e atividades e desenvolverem sua capacidade reflexiva para realizarem mudanças educacionais significativas e condizentes com a realidade atual.

Saber gerenciar os benefícios que o ambiente escolar e extraescolar oferece e reconhecer os melhores meios para realizar as atividades darão condições a todos de conquistar um ambiente equilibrado com sujeitos saudáveis, responsáveis, críticos e criativos.

Coutinho (2011, p. 6) acredita que:

A finalidade dos sistemas educacionais em pleno século XXI será, pois tentar garantir a primazia da construção do conhecimento, numa sociedade onde o fluxo de informação é vasto e abundante, e em que o papel do professor não deve ser mais o de um mero transmissor de conhecimento, mas de um mediador da aprendizagem. Uma aprendizagem que ultrapasse os muros da escola, que desenvolva o gosto por aprender ao longo da vida, tendo em conta valores como sejam a solidariedade, o respeito, a diversidade, a interação, a colaboração a criatividade e, sobretudo, a capacidade de ousar, de inventar e de inovar.

Em suma, na sociedade do conhecimento a formação dos indivíduos para um mundo em constante transformação, repleta de novos apelos aos cidadãos, são referências fundamentais para uma nova organização de escola. Sendo assim, a educação no século XXI estará atrelada ao desenvolvimento da capacidade intelectual levando-se em consideração à ética e a solidariedade humana.

2.1 Os quatro pilares da educação contemporânea

O relatório para a UNESCO intitulado *Educação um tesouro a descobrir* de Jacques Delors (1998), estabeleceu os quatro pilares da educação para o século XXI.

Para Delors “face aos múltiplos desafios do futuro, a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social. Para ele, só a educação conduzirá “a um desenvolvimento humano mais harmonioso, mais autêntico, de modo a fazer recuar a pobreza, a exclusão social, as incompreensões, as opressões, as guerras...”

Segundo o autor a prática pedagógica deve preocupar-se em desenvolver quatro aprendizagens indispensáveis que serão para cada indivíduo os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser.

Aprender a conhecer

Para Jacques Delors (1998, p. 92), “aprender a conhecer supõe antes de tudo, aprender a aprender, exercitando a atenção, a memória e o pensamento”. Indica o interesse, a abertura para o conhecimento, o prazer de conhecer e descobrir.

Aprender a fazer

Esse pilar tenta responder à questão proposta por Delors (1998, p. 93) “como adaptar a educação ao trabalho futuro quando não se pode prever qual será sua evolução?” Mostra a

coragem de executar, de correr riscos, de errar mesmo na busca de acertar. Inclui formação profissional, comportamento social e capacidade de trabalhar em equipe.

Aprender a conviver

Traz o desafio da convivência, o respeito aos diversos pontos de vista. É aprender a fomentar a paz. Para Delors, este pilar passa pela descoberta de si, pois só conhecendo a si próprio, pode o ser humano colocar-se no lugar do outro, buscando compreender suas atitudes.

Aprender a ser

Segundo o relatório Delors (1998, p. 102), é necessário “não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se”. De acordo com este pilar, o indivíduo pode desenvolver-se totalmente através da educação, aprendendo a pensar de forma crítica o que irá facilitar sua tomada de decisão diante de fatos da vida.

Neste contexto, a educação tem papel fundamental, pois, através dela o indivíduo aprende a viver em sociedade, através da busca de informações para o seu desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional, aprende a conhecer o outro e a si mesmo.

Imbernón (2000, p. 135) fala que o século XXI nos obriga a repensar uma nova forma de educar, de ver a instituição educativa e os que trabalham nela.

Neste sentido, ousar na prática pedagógica faz parte do desafio dos educadores, uma vez que é inevitável que estes profissionais desenvolvam formas de olhar diferenciado aos fatos que envolvem o fazer pedagógico, ressaltando a importância de refletir sobre o planejamento didático das aulas.

Dertouzos (2000, apud SILVA 2002, p. 6) alerta que a educação no século XXI deve acender a “chama da vontade de aprender no coração dos estudantes. Dar o exemplo e criar vínculos entre professores e alunos” são fatores essenciais para o sucesso do aprendizado.

No entanto, a sociedade é dinâmica e seu ritmo de desenvolvimento nem sempre é acompanhado pela escola. Para Ozaí (2009), a defasagem entre as demandas da realidade social e os modos, técnicas e valores do ensino, produzem uma tensão questionadora da instituição escolar. Neste patamar, a escola se vê pressionada a responder a questões como: qual o tipo de saber necessário às novas gerações? Qual o currículo mais adequado? Quais as maneiras e didáticas mais apropriadas para trabalhar com uma geração cujo perfil modifica-se constantemente?

De fato, a escola tem dificuldade de responder positivamente aos desafios impostos por este século, pois ainda está atrelada a técnicas e métodos ultrapassados.

No que tange ao ingresso no ensino médio, objeto deste estudo, o que se percebe, é que além de todos os desafios pertinentes a educação do século XXI, ainda, caracteriza-se por um período que costuma gerar ansiedades e incertezas nos estudantes. Tais fatores, muitas vezes, acabam por desencadear desmotivação e perda de interesse pelos estudos.

Assim, conforme as análises interpretativas constatadas na pesquisa e que serão abordadas no capítulo que segue, pretende-se conhecer a realidade dos alunos da escola pesquisada, a fim de investigar fatores que mais o estimulam a estudar, dificuldades/desafios que encontraram ao ingressar no ensino médio, bem como o que consideram importante e que deveria ser abordado pela escola, para finalmente constatar se as expectativas destes quanto ao ensino médio correspondem ao esperado para este nível de ensino.

CAPÍTULO III

EXPECTATIVAS DOS ALUNOS FRENTE AO ENSINO MÉDIO

Neste capítulo busca-se conhecer e interpretar a realidade dos alunos frente ao cotidiano da escola pesquisada, no sentido de explicitar seus saberes apontando as dificuldades, desafios encontrados e expectativas ao ingressar neste nível escolar denominado ensino médio.

Para tanto, recorreu-se a aplicação de questionários, compostos de questões abertas e fechadas (ANEXO A). O instrumento de coleta de dados foi aplicado por amostragem. **Participaram da pesquisa três turmas de 1º ano do Ensino Médio sendo que do total de 67 alunos, 57 responderam as questões. Os 10 alunos que não responderam estavam ausentes no dia da atividade. Optou-se por trabalhar somente com as turmas do 1º ano, por ser nesta fase que se observa as maiores dificuldades, seja no sentido cognitivo quanto no que tange a adaptação à nova realidade. É também neste período que se observa o maior índice de repetência no CTBM SM.**

Os questionários foram aplicados aos alunos, durante o mês de setembro de 2012, pela própria pesquisadora com o intuito de sanar possíveis dúvidas. Foi disponibilizado aos alunos o tempo de cinquenta minutos para responder as questões.

A partir dos resultados obtidos acerca das condições existentes na instituição, a comunidade escolar (direção, corpo docente, Circulo de Pais e Mestres e representante do grêmio estudantil) será convidada a uma reflexão, no sentido de identificar ações que efetivamente possam contribuir para a melhoria das práticas educativas da instituição.

Os dados gerais das turmas pesquisadas foram referentes à idade, sexo, motivos da escolha da escola, aprovação, reprovação e outros que constam no questionário, referentes à dificuldades/desafios encontrados ao ingressar no ensino médio, expectativas, motivação pela escola, fatores que estimulam o estudo, ação dos professores para melhorar as práticas pedagógicas, participação da família nos estudos, tipos de conteúdos e experiências que a escola deveria abordar, o que pretende fazer ao terminar o ensino médio entre outros.

3.1 Análise dos resultados da pesquisa

Sobre a **idade dos alunos** que responderam o questionário a mesma varia entre 14 e 17 anos, indicando que, conforme a legislação, os mesmos estão na idade certa para a série que frequentam. Como se pode observar, nos 1º anos predomina alunos de 15 anos de idade, 68%. Os alunos que têm entre 16 e 17 anos, são os que estão repetindo o 1º ano do Ensino Médio.

O gráfico abaixo é ilustrativo desta realidade investigada.

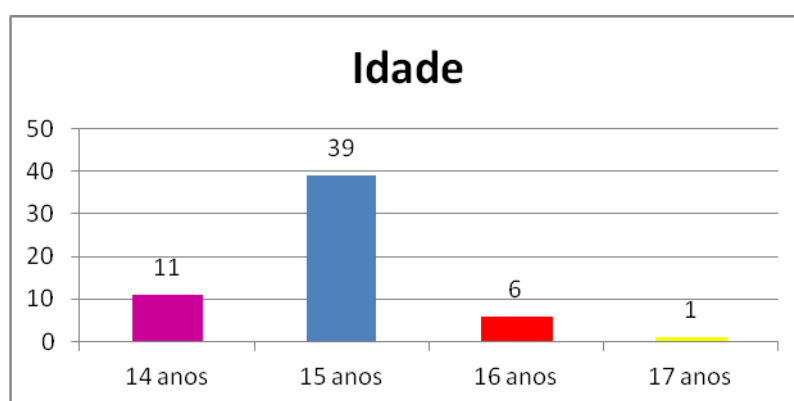


Gráfico 04- Idade dos alunos do 1º ano do Ensino Médio do CTBM SM.

Fonte: Questionários, setembro de 2012.

Organização: BERTOLDO, Marileida F.

Quanto ao **sexo**, observa-se no gráfico 05 a predominância do sexo feminino (63%).

Tradicionalmente, em tempos passados, o Colégio Tiradentes da Brigada Militar, criado em Porto Alegre, em meados dos anos 80, tinha como objetivo a preparação dos adolescentes para o oficialato da corporação, com alunos somente do sexo masculino. No entanto, em atendimento às alterações na legislação de ensino, o colégio a partir de 1997 passou a oferecer o Ensino de 2º grau, observando os dispositivos da Lei 9394/96.

Embora este gráfico represente apenas o sexo dos alunos do 1º ano, relevante salientar que a predominância do sexo feminino dá-se de forma geral no colégio incluindo os 2º e 3º anos.

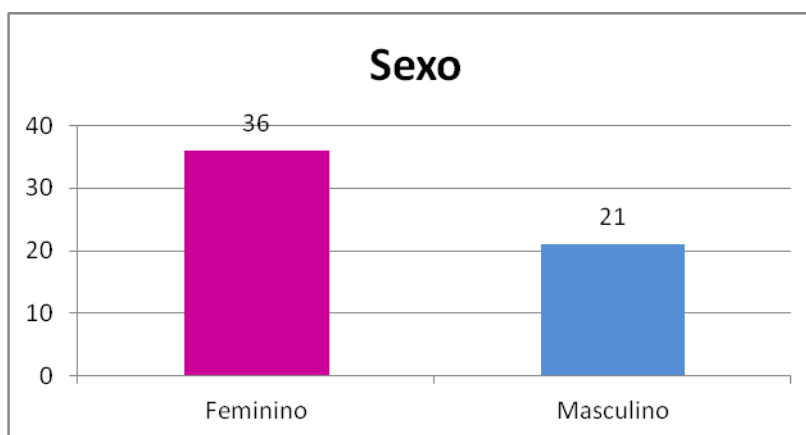


Gráfico 05- Sexo dos alunos do 1º ano do Ensino Médio do CTBM SM.

Fonte: Questionários, setembro 2012

Organização: BERTOLDO, Marileida F.

Sobre a **escolha da escola**, o gráfico 06 relata o motivo pelo qual os alunos escolheram o Colégio Tiradentes. Observa-se que na concepção da maioria a escolha foi pautada na crença de que é uma das melhores escolas públicas da região (59,5% dos entrevistados). Esta crença, certamente, deve-se ao prestígio que possui o CTBM Porto Alegre, instituição com mais de 30 anos de atuação e que atualmente forma alunos que ficam entre os primeiros lugares em universidades como a do Rio Grande do Sul - UFRGS. Outro fator refere-se ao fato de que possivelmente as famílias dos alunos busquem resgatar reflexos de sua formação, ou seja, acreditem que o fato do colégio primar pela valorização do respeito, hierarquia e disciplina ajude na formação de sujeitos conscientes de sua importância na construção de uma sociedade mais justa e comprometida com a cidadania. Ao ser disponibilizado “outro motivo”, os alunos que marcaram esta alternativa elencaram: o fato de não decepcionar os pais (observa-se casos em que os pais militares impõem aos filhos a inscrição aqui), por ser a disciplina do colégio pautada em bases militares, por pensarem que estando neste colégio as chances de ser aprovado no vestibular aumentam, enfim, por acreditarem estudar em um colégio público⁶ de qualidade.

Esta expectativa dos alunos em relação à escolha da escola pode ser comprovada nos resultados do ENEM 2011, recentemente publicados, onde o Colégio Tiradentes de Santa Maria obteve a melhor nota no município, dentre as escolas estaduais. Ficou em 5º lugar geral, entre escolas federais e particulares, no município de Santa Maria. E, no Estado do Rio

⁶ De acordo com o art. 19 da LDB (Lei 9394/96) as instituições de ensino dos diferentes níveis classificam-se nas seguintes categorias administrativas: Públicas e Privadas. Sendo que as instituições de ensino públicas são as escolas “criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público”. (BRANDÃO, 2007, p.60)

Grande do Sul, dentre as escolas estaduais obteve a segunda melhor nota, ficando atrás apenas do Colégio Tiradentes de Porto Alegre.

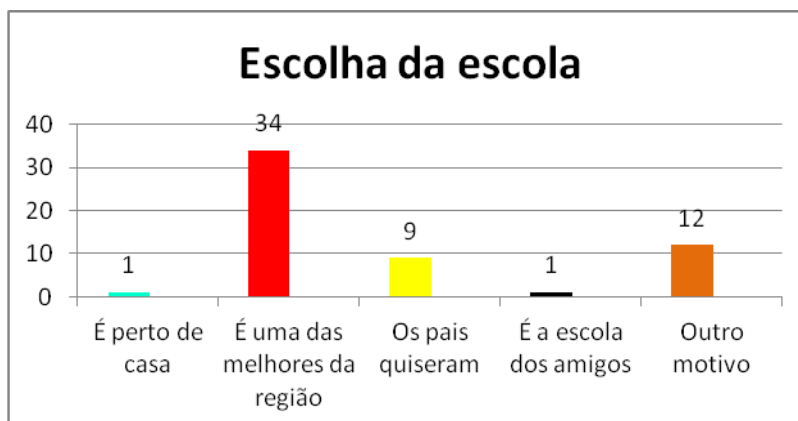


Gráfico 06- Principal motivo para escolha da escola atual.

Fonte: Questionários, setembro 2012

Organização: BERTOLDO, Marileida F.

Sobre a **reprovação**, no gráfico 07, observa-se que dos 57 alunos que responderam ao questionário, 17 já reprovaram em alguma série, ou seja, em torno de 30%. Destes 09 são meninas e 08 meninos.

Na verdade, o alto índice de reprovação escolar nas escolas públicas do país vem sendo pesquisado, estudado e questionado, porém não são apresentados resultados expressivos, talvez pelo fato das reflexões e estudos permanecerem restritos ao nível teórico das discussões, que apesar de polêmicas sobre o sistema de ensino e das políticas educacionais e sociais, não resultam em mudanças concretas e significativas. É necessário que se promovam transformações na vida dos alunos e nas escolas para que aconteça uma reversão nos resultados que denunciam o fracasso escolar de um número elevado de alunos do ensino público brasileiro.

Os índices do fracasso escolar aumentaram na última década. Este é um dos principais motivos que levaram à deslegitimação da escola, culpando os meninos e meninas, as famílias, o meio, o sistema, etc. Embora esses discursos estejam profundamente arraigados, finalmente se está analisando que papel tais processos desempenham na escola e em que contribuem para o fracasso. (IMBERNÓN, 2000, p. 28)

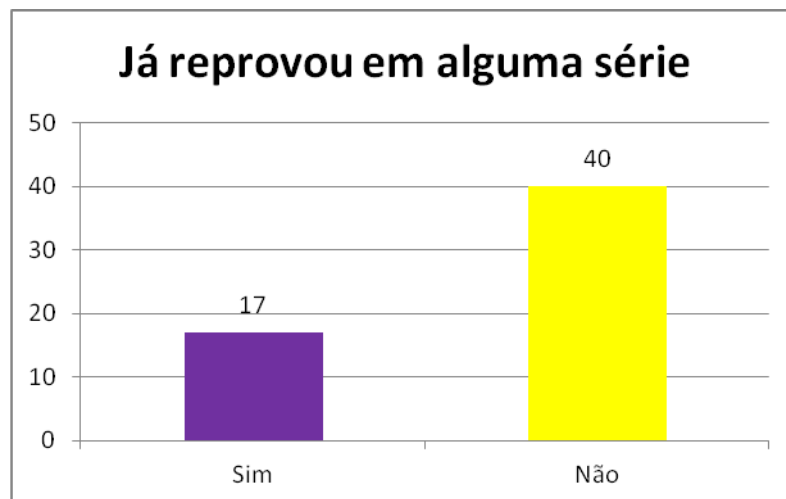


Gráfico 07-Já reprovou em alguma série?

Fonte: Questionários, setembro 2012

Organização: BERTOLDO, Marileida F.

O gráfico a seguir irá demonstrar em que nível de ensino houve a reprovação.

Sobre a/s **série/s em que a reprovação foi mais incidente**, observa-se no gráfico 08 que dos 17 alunos que alguma vez já reprovou 10 foi no 1º ano do Ensino Médio cursado no CTBM SM e 07 em alguma série do Ensino Fundamental (04 alunos na sétima série e 03 na oitava série). É norma constante no Regimento Escolar do Colégio Tiradentes, a possibilidade do aluno reprovar apenas uma vez durante sua passagem pelo colégio. Caso reprove novamente, é convidado a realizar matrícula em outra escola.

De acordo com Moura (2008, p. 08), as séries iniciais do ensino fundamental devem receber maior atenção por parte dos órgãos responsáveis, através de políticas educacionais que contemplem a preparação, formação e valorização do professor, para que estes investimentos interfiram positivamente na prática pedagógica que ocorre no interior das salas de aula, propiciando a utilização de recursos e procedimentos específicos. Tal atitude certamente renderá bons “frutos” em toda trajetória escola/vida dos indivíduos.

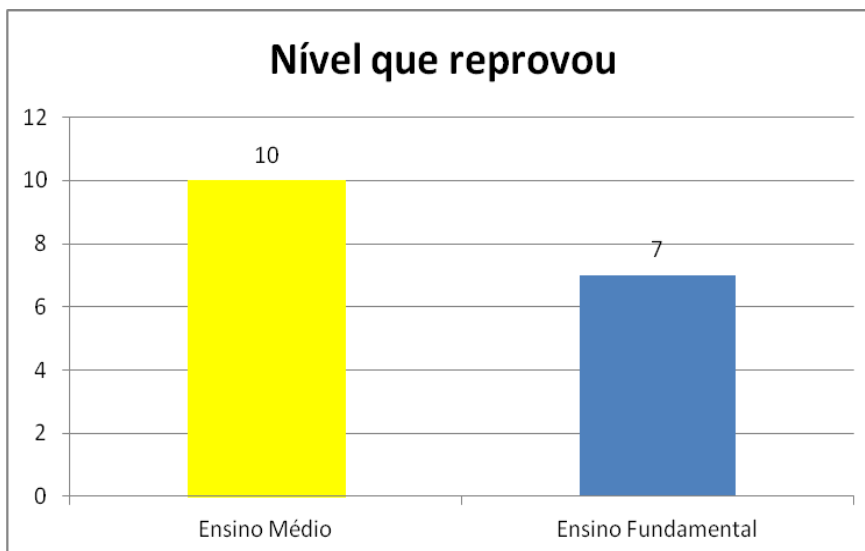


Gráfico 08- Em que nível reprovou.
 Fonte: Questionários, setembro 2012
 Organização: BERTOLDO, Marileida F.

Analisando o principal **motivo da última reprovação**, o gráfico 09 sintetiza o que os alunos responderam em uma questão de múltipla escolha. A partir das respostas pode-se perceber que a maioria marcou como principal motivo as dificuldades de aprendizagem (47% dos 17 alunos), seguido da falta de vontade de estudar. 03 alunos marcaram a opção “outra razão”, no entanto, não especificaram qual. No que diz respeito às dificuldades de aprendizagem Schulz (2007, p. 33) relata que estas se configuram não só apenas pela questão afetivo-emocional do desejo de não aprender, mas também por outras variáveis como: problemas psicológicos e biológicos, falta de integração social, inadequação de programas de ensino, falta de significado do conteúdo escolar, práticas repressoras, questões familiares, entre outras. Diante disto, ainda de acordo com Schulz (2007, p. 35) é preciso que se conceba que no ato de ensinar não está implícito o êxito total da aprendizagem, mesmo porque, é possível que exista aprendizagem sem ensino, já que o indivíduo é capaz de aprender sozinho. Neste sentido, ressalta-se a importância do professor adotar metodologias diversificadas, mais dinâmicas, mais estimulantes, onde os alunos busquem e participem, sejam protagonistas da ação, também responsáveis pela sua aprendizagem encontrando sentido na aprendizagem.

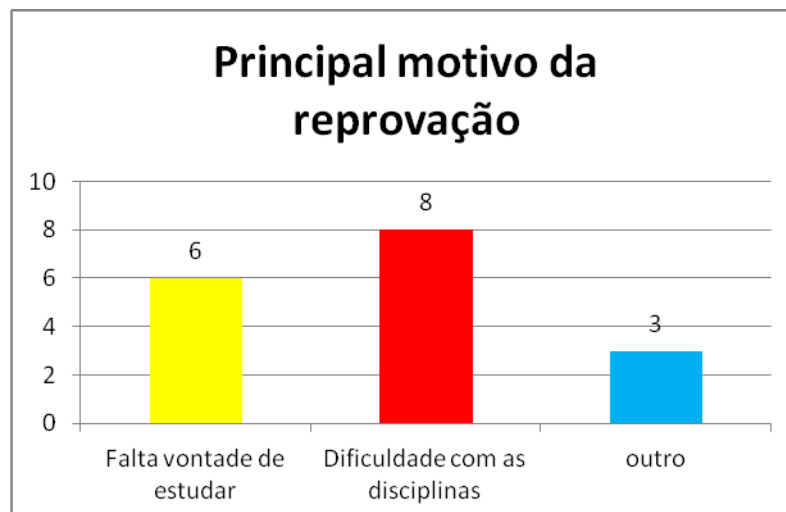


Gráfico 09-Principal motivo da última reprovação.

Fonte: Questionários, setembro 2012

Organização: BERTOLDO, Marileida F.

Sobre a **maior dificuldade** que os alunos encontram/encontraram ao ingressar no Ensino Médio foram elencadas respostas que apontam para o horário ser muito “puxado”, com aulas nos turnos manhã e tarde; a cobrança de alguns professores; a falta de tempo para conciliar lazer e estudo; a disciplina militar; a quantidade excessiva de conteúdos; a sensação de aumento de responsabilidade; adaptação a nova rotina de estudo por “ter que estudar regularmente e não apenas antes das provas”; por “acompanhar todas as matérias mantendo a média”; pela “diferença de como eram as coisas na minha antiga escola para esta com regime militar”; bem como apontam para a dificuldade de fazer novas amizades; dificuldade na aprendizagem; falta de maturidade para encarar as mudanças; cansaço; mudança de rotina; mudar de cidade, vindo morar longe dos pais; método de ensino dos professores muito diferente dos anteriores; “maior pressão em relação ao futuro”. Um aluno apontou que “o maior desafio foi me acostumar que não era mais a 8ª série e sim que estava começando outra etapa da minha vida”; aumento de responsabilidades.

Estudantes que saem do ensino fundamental, ao entrarem no ensino médio, sentem a responsabilidade nesta nova fase de amadurecimento escolar, já que passam a ter uma rotina bem mais extensa de estudos e aulas. Se adaptar a esta fase e acompanhar o ritmo, mais intenso, não é tarefa fácil, até por que este período coincide com as transformações físicas e psicológicas por que passam os sujeitos (adolescência) e também, pela pressão que é a escolha de uma profissão e o ingresso no ensino superior.

Sobre as **expectativas dos estudantes ao entrar no ensino médio**, o gráfico 10 também é resultado de uma questão de múltipla escolha. Nesta, 51 alunos do total de entrevistados marcaram como principal expectativa a preparação para o vestibular. Ou seja, os alunos visam a continuação dos estudos, almejando uma colocação no mercado de trabalho (2ª alternativa mais lembrada nesta questão).

O Relatório da Conferência de Beijing sobre o ensino médio no século XXI (2001, p. 26), quando se refere aos objetivos e funções do ensino médio, ressalta que “não constitui mais objetivo principal do ensino médio permitir o acesso aos estudos superiores, embora estes continuem a ser um objetivo real...” e ainda conclui que “existe uma vontade clara e urgente de tratar o ensino médio como uma área autônoma de pleno direito, e não mais como uma simples extensão do sistema de educação básica ou um filtro para o acesso à educação superior” (2001, p. 67).

No entanto, a questão do ingresso no ensino superior, constitui-se como um “objetivo real” no CTBM SM, pois vários alunos escolhem realizar o ensino médio aqui acreditando estarem galgando os caminhos em direção ao ingresso nas universidades. Percebe-se também, no gráfico, a preocupação dos alunos em relação ao mercado de trabalho e também o desejo de através do EM, adquirir atitudes que os levem a serem cidadãos cientes de seus direitos e deveres.

O aluno chega à escola com expectativas, “... em busca de conhecimento e sabe que ele corresponde a um processo, a uma reflexão, a uma investigação, a uma construção”. (SCHULZ, 2007, p. 35). No entanto, apesar do esforço que a escola dispense a fim de amenizar os impactos da inclusão em uma realidade diferente, a maioria das instituições consagram o armazenamento dos conteúdos com a preocupação de “vencê-los”, tornando o dia a dia escolar exaustivo. Assim, os resultados dos estudos correm o risco de serem compreendidos como a confirmação da incapacidade do aluno de fazer frente às exigências educacionais.

Desta forma, a gestão educacional compreendida como um processo coletivo de planejamento e organização deve representar um novo paradigma da educação, apresentando novas ideias e orientações a partir da compreensão dos objetivos e funções do ensino médio para este século, procurando superar desta forma, a visão educacional tradicional.

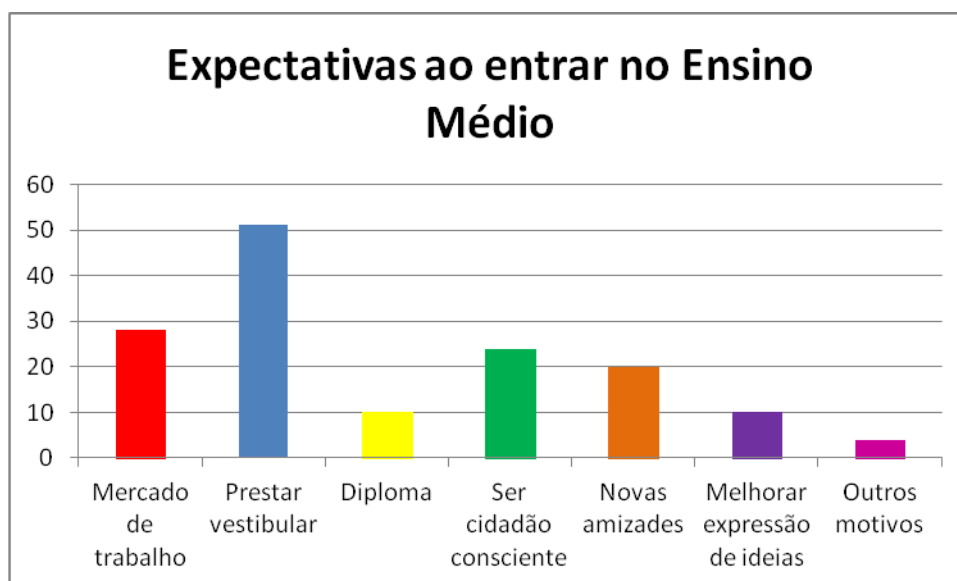


Gráfico 10- Expectativas dos estudantes ao entrarem no Ensino Médio.

Fonte: Questionários, setembro 2012

Organização: BERTOLDO, Marileida F.

Ao buscar conhecer a posição dos alunos sobre a **qualidade do ensino que a escola oferece** e saber também sobre o desempenho dos professores, observa-se no gráfico 11 que 49 dos alunos, um percentual de 86% que responderam aos questionários, acreditam que o CTBM SM oferece um ensino de qualidade e bons professores. Nesta questão foi solicitado que os entrevistados justificassem suas respostas. Desta forma, dentre as justificativas destaca-se: o fato de preparar para o vestibular e processo seletivo, por acreditarem ser o colégio diferenciado dos demais da região, por observarem boa vontade e satisfação por parte dos professores. Em relação ao colégio que realizaram o ensino fundamental preferem este, pois acreditam ser os professores bem qualificados ao demonstrarem “domínio” de conteúdo. Pensam ter o CTBM SM um excelente nível de ensino, alto nível de exigência por parte do colégio, considerando que a disciplina militar faz com que os alunos sejam mais educados.

Os 08 alunos que marcaram “não” como resposta, sendo 06 meninas e 02 meninos, justificaram através de relatos referente a falta de docentes, ao cansaço que resulta do fato das aulas de segunda a quarta-feira serem nos turnos manhã e tarde. Alguns disseram ser pelo fato de que alguns professores apresentarem falta de experiência em sala de aula.

Neste prisma, é preciso que se conceda atenção as dificuldades de aprendizagem-ensinagem, que dizem respeito à relação aluno-professor. E neste sentido, a escola deve estar preparada responsabilizando-se em colaborar na formação do cidadão, oportunizando-lhe conhecimentos necessários a uma condição de vida digna e feliz.

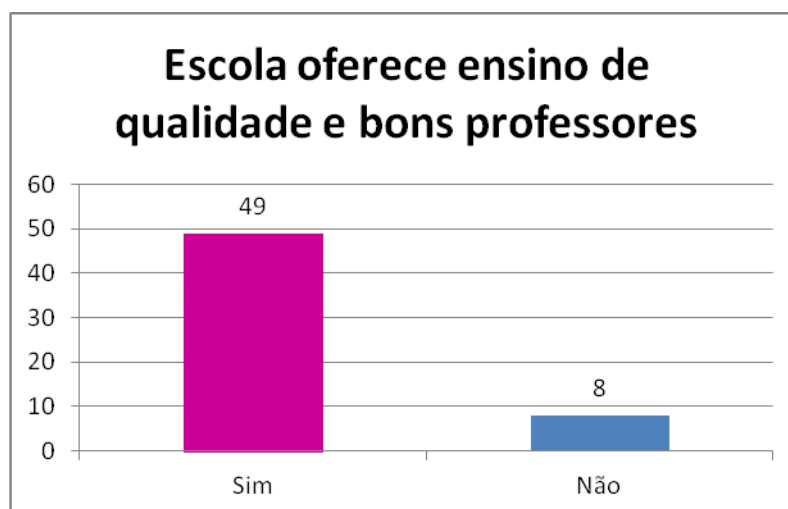


Gráfico 11- A escola oferece um ensino de qualidade e bons professores.

Fonte: Questionários, setembro 2012

Organização: BERTOLDO, Marileida F.

Ao serem questionados a respeito da **motivação em relação à escola**, verifica-se no gráfico 12 que 37 alunos, o que corresponde a 65%, responderam que se sentem motivados pela escola. Destes 23 são meninas e 14 meninos. No entanto, um número bem significativo, em torno de 35% disse estar desmotivados, sendo 13 meninas e 07 meninos.

Dentre as justificativas para sentirem-se desmotivados elencam, principalmente, o fato da escola ter turno integral causando-lhes cansaço físico e mental e o número expressivo de disciplinas e carga horária o que muitas vezes, segundo os entrevistados, propicia ao acúmulo de informações e atividades.

A motivação é um complexo tema para as teorias de aprendizagem de ensino. Atribui-se à motivação tanto a facilidade quanto a dificuldade para aprender.

De acordo com Bock (2002, p. 121):

O estudo da motivação considera três tipos de variáveis: o ambiente, as forças internas ao indivíduo e o objeto. Sendo assim, a motivação, é o processo que mobiliza o organismo para a ação, a partir de uma relação estabelecida entre o ambiente, a necessidade e o objeto em busca da satisfação.

Neste sentido, o desafio na educação tem sido a de criar condições tais, que o educando fique motivado a aprender.

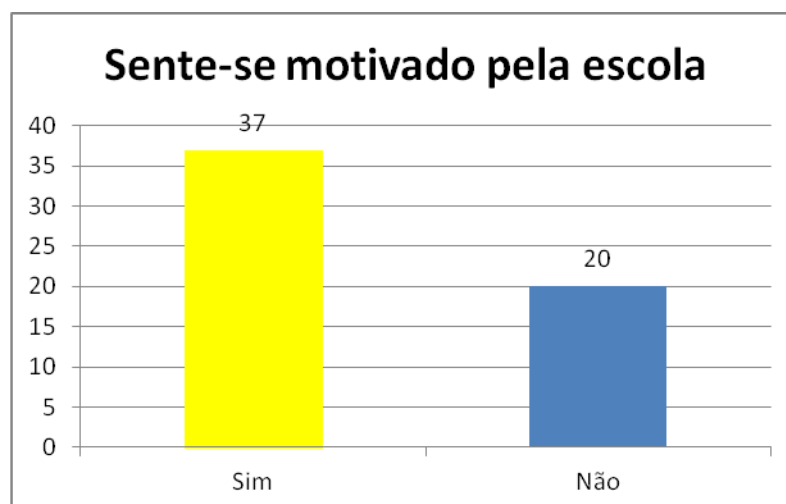


Gráfico 12- Você se sente motivado pela escola?

Fonte: Questionários, setembro 2012

Organização: BERTOLDO, Marileida F.

Dentre os fatores que mais estimulam os alunos a aprender, o gráfico 13 é expressivo das repostas dos alunos a partir de uma questão de múltipla escolha. Em primeiro lugar, em torno de 35 alunos apontaram como fator estimulante a estudar a necessidade de tirar boas notas. Em seguida, em torno de 28 respostas, destaca-se a necessidade de adquirirem novos conhecimentos. Um total de 10 alunos disse que estudam apenas para fazer as provas e 09 demonstraram preocupação em se preparar para o mercado de trabalho. Foi observado que 05 alunos responderam que não há nada que estimule a estudar. Os 08 alunos entrevistados que marcaram a opção “outra razão”, não justificaram sua resposta.

Para Bock (2002, p. 122), compreender a utilidade do que se está aprendendo é fundamental para que o educando se sinta estimulado ao estudo. Pois, sempre se está “a fim” de aprender coisas que são úteis e têm sentido para nossa vida.

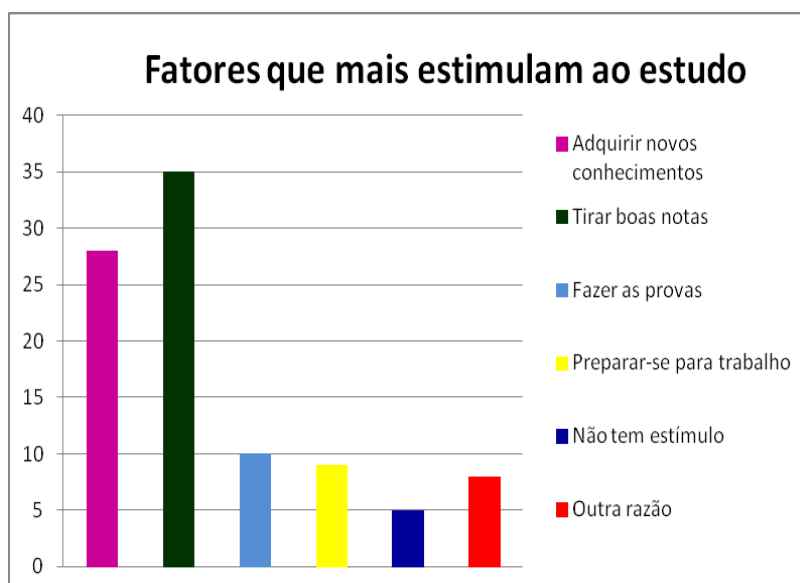


Gráfico 13- Fatores que mais estimulam os alunos a estudar.

Fonte: Questionários, setembro 2012

Organização: BERTOLDO, Marileida F.

Ao serem perguntados se os professores oferecem atividades práticas, 72% dos alunos confirmaram que sim, enquanto 28% entendem que não. Nesta mesma questão, foi solicitado que os alunos, caso respondessem que sim, elencassem quais atividades e de que tipo. Dentre as atividades citadas pelos alunos, destaca-se: aulas utilizando o computador, atividades recreativas no pátio, danças, jogos, gincanas, teatros, trabalhos interdisciplinares, leituras ao ar livre, atividades práticas no laboratório de ciências físicas e biológicas, viagens de estudo, aulas com material audiovisual, filmes e vídeos.

É constante a solicitação dos alunos por atividades práticas e, nas reuniões pedagógicas do colégio, tal solicitação é lembrada aos professores. Durante o terceiro trimestre de 2012, aconteceu a I Gincana de Matemática, que contou com a participação de várias áreas do conhecimento. Toda a escola se envolveu nas atividades propostas. Nos dias 6 e 10 de novembro, os alunos do Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Santa Maria tiveram uma aula bastante diferenciada dos demais dias. Com o título “A Matemática Fazendo Arte”, a atividade contou com a participação de todos os alunos do colégio, distribuídos em 16 equipes. No dia 6, os alunos realizaram prova, envolvendo questões de raciocínio lógico, resolução de enigmas e atividades recreativas. No dia 10, ocorreu a tarefa show e, nessa etapa, as equipes abordaram tópicos relacionados à matemática de forma lúdica. Para isto, utilizaram: paródias, músicas criadas por eles, encenações, dramatizações, teatros, etc. De acordo com o coordenador e organizador do evento professor Galvão Guedes Machado dos Santos Jr. ocorreu no colégio um verdadeiro show de talentos.

Acredita-se que tenha sido um marco inicial para outras atividades lúdicas no colégio. O gráfico de nº 14 é elucidativo das respostas a esta questão.

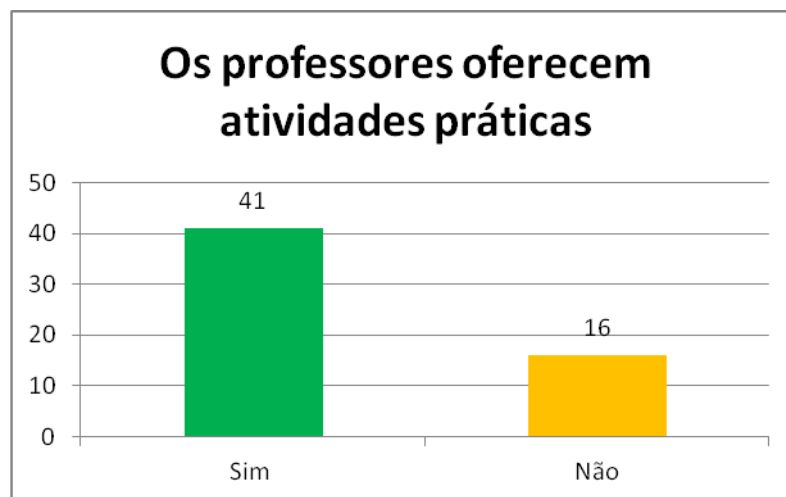


Gráfico 14- Os professores oferecem atividades práticas.

Fonte: Questionários, setembro 2012

Organização: BERTOLDO, Marileida F.

Ao serem questionados através de uma questão de múltipla escolha sobre **ação/ações mais importante/s que os professores deveriam realizar para melhorar a escola**, o gráfico 15 demonstra as respostas. Pode-se observar que a maioria dos entrevistados citou a importância das aulas dinâmicas para tornar a escola mais prazerosa. Dentre as possibilidades citadas, a alternativa “dar mais espaço para os alunos se expressarem” também foi escolhida por muitos.

Melhorar a qualidade de educação implica melhorar os processos de ensino-aprendizagem que ocorrem no contexto escolar, implica introduzir mudanças naquilo que é ensinado e aprendido nas escolas e, sobretudo na forma como se ensina e como se aprende. Paulo Freire (1999) diz que “*é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode avaliar a próxima prática*”.



Gráfico 15- Ação mais importante que os professores deveriam realizar para melhorar a escola.

Fonte: Questionários, setembro 2012

Organização: BERTOLDO, Marileida F.

Na questão referente à **importância do que é aprendido na escola**, 100% dos entrevistados responderam positivamente, evidenciando a importância do conhecimento aprendido na escola. Dentre as justificativas destaca-se: “o que a gente aprende na escola, leva para a vida toda”; por serem os aprendizados importantes; “por que se não soubermos o que a escola ensina não vamos passar no vestibular”; “algumas coisas que aprendemos no colégio, nunca mais vamos esquecer”; para o vestibular e até para o mercado de trabalho; “a escola nos prepara para enfrentar caminhos difíceis na vida”; “tudo o que aprendo virá me ajudar algum dia”; “a escola está me preparando para ser um cidadão consciente e disciplinado”; “é essencial para o vestibular e ajudará na carreira que seguirei”; “é uma base para o futuro”; “por que conhecimento nunca é demais”; “o que aprendo na escola é importante para o processo seletivo e para o vestibular”; “tudo que aprendo na escola transforma-se em conhecimento adquirido, que servirá para toda a minha vida”; “o aprendizado na escola decidirá meu futuro já que ao prestar vestibular terei de mostrar o que aprendi”.

O Relatório da Conferência de Beijing sobre o ensino médio no século XXI (2001, p. 42) ressalta que “a vida combina o trabalho com a aprendizagem contínua, e é para isso que as escolas deveriam preparar os alunos”.

De acordo com o Projeto Pedagógico do CTBM SM, a metodologia proposta está centrada no resgate e promoção da dignidade humana, provocando o educando para ser criativo, ousado e participativo. Desenvolver no aluno uma atitude de investigação, que

garanta o desejo mais duradouro de saber e de querer saber sempre leva-o a valorizar o que aprende na escola já que estes conhecimentos ele levará ao longo de sua caminhada pela vida.

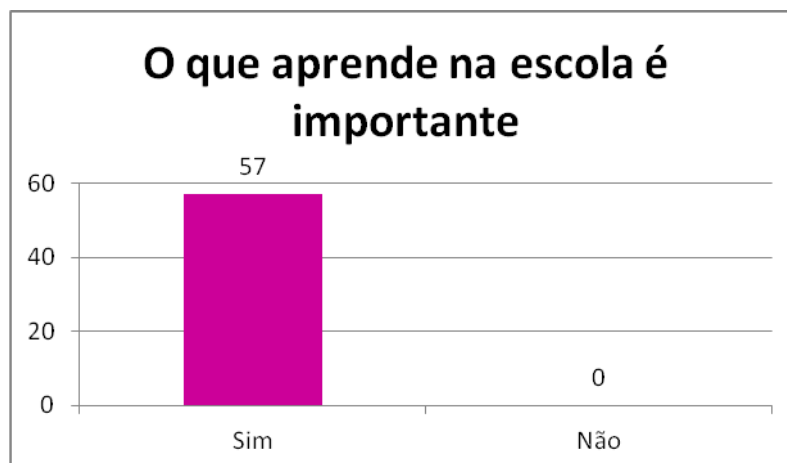


Gráfico 16- Você considera importante o que aprende na escola

Fonte: Questionários, setembro 2012

Organização: BERTOLDO, Marileida F.

Sobre os **conhecimentos adquiridos na escola** e sua validade **para a vida adulta**, 99%, ou seja, 56 alunos dos entrevistados disse acreditar que os conhecimentos adquiridos na escola serão válidos para sua vida adulta. Destes, 50 alunos evidenciaram em suas justificativas, a crença de que tais conhecimentos serão fundamentais ao longo de suas trajetórias, enquanto 06 disseram acreditar que os conhecimentos adquiridos na escola, serão válidos basicamente para prestar um bom vestibular.

É na escola que se constrói parte da identidade de ser e pertencer ao mundo; nela adquirem-se os modelos de aprendizagem, a aquisição de princípios éticos e morais que permeiam a sociedade; na escola depositam-se expectativas, bem como as dúvidas, inseguranças e perspectivas em relação ao futuro e às suas próprias potencialidades. (BORSA, 2007, p. 02)

Diante deste patamar, reforça-se a importância de uma educação voltada à formação de cidadãos críticos e bem informados com condições de compreender e atuar no mundo em que vivem, já que certamente irão exercer um papel decisivo nas mudanças sociais.

O conhecimento produzido pela humanidade traduz-se no ambiente escolar através das diferentes disciplinas, no entanto a escola também deve preparar o aluno para o convívio com os outros, ensinando-lhes os princípios da tolerância, limites sociais, regras de convivência e princípios de hierarquia.

Para Delors (2010, p. 19), o conceito de educação ao longo de toda a vida aparece, pois, como uma das chaves de acesso ao século XXI. Isto se deve ao fato deste século, exigir de todos grande capacidade de autonomia e discernimento, juntamente com o reforço da responsabilidade pessoal, na realização de um destino coletivo.

O entrevistado que respondeu que não, justificou apenas pelo fato de pretender seguir a carreira do exército. No colégio, vários meninos manifestam a pretensão de prestar concurso no Exército Brasileiro, tanto para a Escola de Sargentos das Armas (EsSA) quanto para a Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEX).

O gráfico nº 17 elucida as respostas dos alunos:

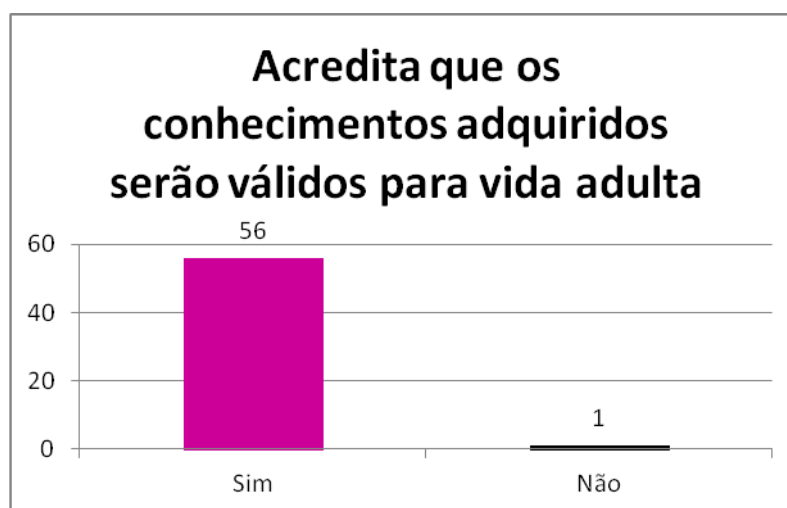


Gráfico 17- Você acredita que os conhecimentos adquiridos na escola serão válidos para sua vida adulta?

Fonte: Questionários, setembro 2012
Organização: BERTOLDO, Marileida F.

A questão referente ao **incentivo da família aos estudos**, 95% dos alunos disseram que a família os incentiva a estudar. Dentre as considerações dos alunos, destaca-se algumas falas entre outras: “se tu não estudar vai rodar”; é importante estudar para ter um bom emprego; “se tu não estudar passará por dificuldades”; “para passar no vestibular e entrar no mercado de trabalho”; “querem que eu vá tão bem quanto meu irmão e dizem não haver motivo de isso não acontecer”; “minha família é um exemplo para mim, são pessoas estudiosas e batalhadoras”; “eles me incentivam mas ainda assim eu não consigo”; “minha família tenta me motivar de diversas maneiras”; “me incentivam para eu garantir uma boa qualidade de vida”; “para minha família o estudo está em primeiro lugar sempre pois tudo o que eu quiser conquistarei estudando”; “meu pai me incentiva sempre, mas quando vou mal minha mãe só me deixa pior”.

Os 03 alunos que disseram que a família não incentiva o estudo, justificaram que a família diz ser “dever seu” outro disse que a família apenas “cobra” bons resultados, mas não o encoraja frente às dificuldades por ele encontradas. 01 aluno não justificou sua resposta. Percebe-se que estes alunos entendem o “incentivo” apenas como uma ação através de palavras de conforto e estímulo. Daí a importância dos pais elogiarem seus filhos por suas qualidades, pois o indivíduo que se sente amado aprende melhor, já que segue confiante na busca de seus objetivos. No entanto, o fato de seus pais terem incentivado e permitido seu ingresso no CTBM SM, já é uma forma de expressar comprometimento e preocupação com os estudos de seus filhos, pois para estudar no Colégio Tiradentes, faz-se necessário um investimento significativo em uniformes, materiais e livros, entre outros.

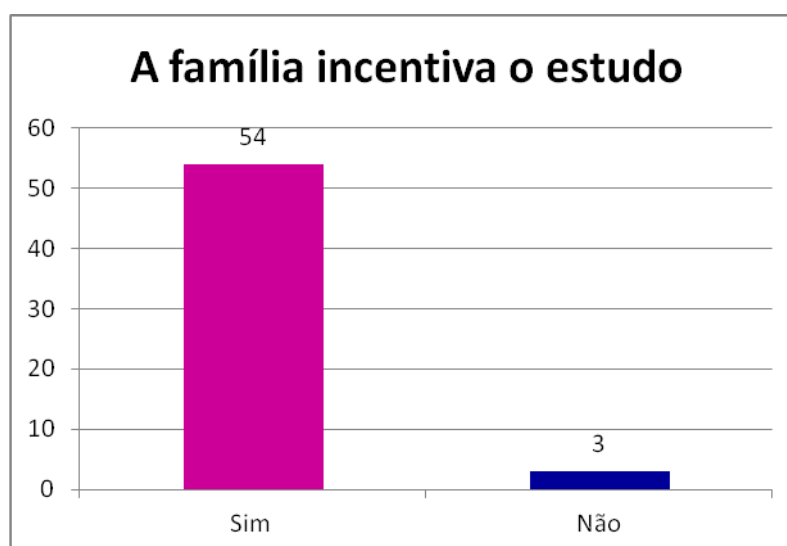


Gráfico 18- A sua família o incentiva a estudar?

Fonte: Questionários, setembro 2012
Organização: BERTOLDO, Marileida F.

Sobre a **maior dificuldade que os alunos encontram para continuar estudando**, o gráfico 19 evidencia que a maioria dos entrevistados aponta para o excesso de disciplinas sendo esta a maior dificuldade para continuar estudando. Realmente o CTBM SM possui uma matriz curricular bem extensa (ANEXO B), que para ser contemplada requer que as aulas de segunda a quarta-feira aconteçam nos turnos manhã e tarde. Esta é sem dúvidas a questão que mais leva os alunos do CTBM SM ao desinteresse pelo colégio, segundo eles próprios.

Além das disciplinas curriculares, os alunos possuem a disciplina de Instrução Geral que trata dos conhecimentos e práticas militares, o que os alunos demonstram gostar muito. Após as aulas, no turno da tarde, os jovens, ainda fazem a manutenção das salas de aula, banheiros e locais por eles ocupados, varrendo, tirando o lixo e deixando as salas em ordem

para o dia seguinte. O CTBM SM não possui funcionários para serviços gerais, neste sentido, cada servidor faz a limpeza de seu ambiente de trabalho.



Gráfico 19- Maior dificuldade que encontra para continuar estudando.

Fonte: Questionários, setembro 2012

Organização: BERTOLDO, Marileida F.

Através de uma questão dissertativa, os alunos deveriam responder sobre o **tipo de conteúdos e experiências que gostariam que a escola abordasse**. Nesta, os entrevistados responderam o que segue: “atividades práticas incentivam os alunos a aprenderem mais; trabalhar mais os alunos para a vida; conteúdos e experiências relacionadas à adolescência que muitas vezes não são abordadas pela família; gincanas para que haja interação com as outras turmas; mais aulas fora da sala; que tivesse apenas uma disciplina de língua estrangeira (inglês ou espanhol) pois no vestibular se escolhe uma ou outra; que a escola fizesse simulado preparatório para o vestibular; aulas práticas para facilitar a aprendizagem; professores mais qualificados e dinâmicos, menos monotonia nas aulas, mais abordagens sobre meio ambiente; aulas de música são atrativas; atividades interdisciplinares; show de talentos e feiras; uma horta na escola sob manutenção dos alunos; viagens de estudo; aulas no laboratório de informática; conteúdos que abordem mais o dia a dia; que a escola levasse os alunos para conhecer as diversas profissões; que a escola abordasse mais a questão da desigualdade social; extraclasse diversificadas.

Segundo Imbernón (2000, p. 24):

A educação, além de facilitar o acesso a uma formação baseada na aquisição de conhecimentos, deve permitir o desenvolvimento das habilidades necessárias na sociedade da informação. Habilidades como a seleção e processamento da informação, da autonomia, a capacidade para tomar decisões, o trabalho em grupo, a polivalência, a flexibilidade, etc. Nós, educadores e educadoras, devemos conhecer a

sociedade em que vivemos e as mudanças geradas para potencializar não apenas as competências dos grupos privilegiados, mas também as competências requeridas socialmente, porém a partir da consideração de todos os saberes.

Os conhecimentos adquiridos na escola fazem parte de uma “bagagem” que o indivíduo irá carregar ao longo de sua vida. Neste sentido, o processo ensino-aprendizagem deve ser significativo e contemplar as expectativas dos autores envolvidos. Só assim teremos jovens motivados e satisfeitos com a escola.

Sobre o que o aluno **pretende fazer quando terminar o ensino médio**, assunto da questão nº 20, 82% respondeu que pretende fazer ensino superior.

Para quem deseja uma colocação profissional o nível superior, além, dos inúmeros cursos técnicos oferecidos hoje em dia, representa a entrada para essa possibilidade, embora, tal situação não se caracterize como garantia de sucesso num mundo competitivo e exigente em que se vive.

Conforme a LDB, o Ensino Médio possui algumas incumbências importantes, dentre elas, preparar o educando para o trabalho e para o exercício da cidadania, bem como para a continuidade dos estudos até os níveis mais elevados de ensino e pesquisa. Logo, preparar para a faculdade faz parte do papel do Ensino Médio.

Neste sentido, relevante salientar a análise de Brandão (2007, p. 98):

O disposto no parágrafo 3º do art. 36 da LDB confere aos cursos do ensino médio “*equivalência legal*”, habilitando os portadores de seus diplomas ao “*prosseguimento de estudos*”, o que constitui uma das funções (objetivos) do ensino médio, ou seja, dar as condições legais (formais) para que o aluno do ensino médio prossiga seus estudos no ensino superior.

Desta forma, o essencial é assegurar uma educação de qualidade para todos, considerando que a qualidade na educação é a promoção para todos do acesso ao conhecimento, ao desenvolvimento de suas potencialidades na busca de seus objetivos.

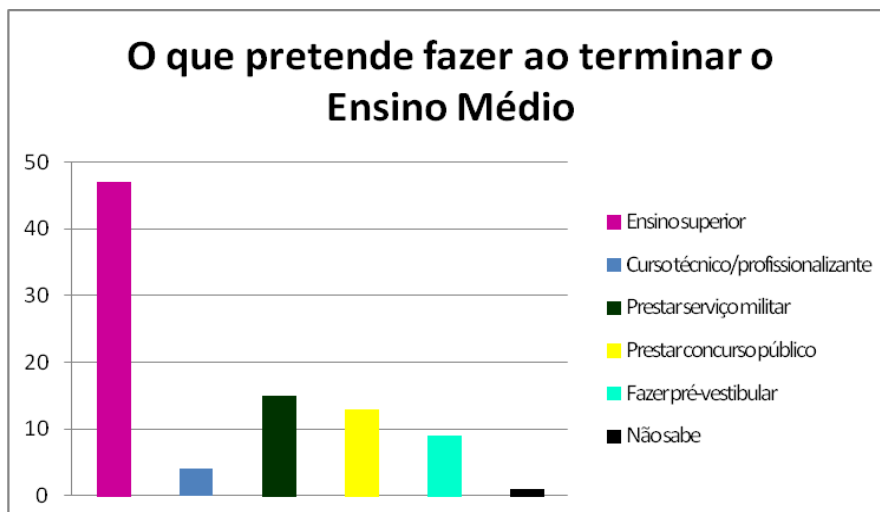


Gráfico 20- O que pretende fazer quando terminar o Ensino Médio

Fonte: Questionários, setembro 2012

Organização: BERTOLDO, Marileida F.

Ao finalizar este capítulo, pode-se dizer que o CTBM SM atende, em partes, as expectativas elencadas pela maioria de seus alunos, já que é uma instituição que além de ter como meta o desenvolvimento dos educandos, assegurando-lhes a formação indispensável para o exercício da cidadania, objetiva através de sua base curricular e planos de estudo (que levam em conta, também, o programa de referência da Universidade Federal de Santa Maria), prepará-los para a continuação dos estudos.

Mas, ainda, neste sentido, a partir das análises, penso que o Colégio, deva rever algumas práticas e concepções já que se mostra bastante focado para a preparação para o vestibular, considerando que este encontra-se em fase de extinção já que o ENEM está sendo adotado em grande parte das universidades do Brasil, como forma de ingresso no ensino superior, por exemplo. No entanto, sabe-se que esta questão de “preparação para o vestibular”, faz parte da história da cidade de Santa Maria, que até bem pouco tempo atrás, antes da expansão das universidades públicas, era conhecida como “cidade cultura” por sediar uma das mais importantes e concorridas universidades públicas do país. Portanto, este certamente será um desafio, pois, não será de uma hora para outra que esta mentalidade será atualizada.

Neste ínterim, há de se investir no planejamento e trabalho sistemático a fim de que as metodologias de sala de aula sejam reexaminadas, tornando o currículo com práticas pedagógicas voltadas ao aluno de hoje.

O colégio pode ensinar os conteúdos convencionais, em consonância com a vida em sua plenitude, respeitando a individualidade e procurando atender a demanda do aluno do

século XXI, onde talento e criatividade são importantes. Ousar nas práticas pedagógicas faz parte do desafio do educador deste século, para isso, a formação de docentes deverá ser encarada como prioridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer as expectativas dos alunos do 1º ano do ensino médio do CTBM SM foi o principal objetivo deste estudo, procurando evidenciar os principais motivos que levam os alunos deste nível de ensino a perder o interesse pelos estudos. Tal atitude pode ser constatada nos significativos índices de repetência e solicitação de transferências que o colégio vem enfrentando nos últimos tempos. Embora, caracterize-se como um problema pontual, uma vez que, não se repete nos segundos e terceiros anos, demanda preocupação, deixando a comunidade escolar do Colégio Tiradentes em alerta.

É sabido que a escola, principalmente a pública, encontra-se em crise, e que uma educação de qualidade que atenda plenamente as expectativas dos alunos, depende muito da transformação do sistema educacional de forma global. É uma extensa trajetória a percorrer, sabe-se que há falhas, no entanto, apontar em que nível ou séries as incertezas se tornam mais presentes, requer um estudo mais aprofundado.

Imbernón (2000, p. 28), representa muito bem nesta afirmação, a respeito dos problemas que a escola vem passando ao longo dos últimos tempos, ao dizer que “para superarmos a crise da escola, primeiramente devemos deixar de falar do óbvio, justificando assim não fazer opções ou, o que dá na mesma, atuar como Freire, passando da cultura da queixa para a cultura da transformação”.

Novos questionamentos e possibilidades surgem em decorrência das informações obtidas ao longo deste estudo, a partir das quais se pode afirmar que a proposta pedagógica do CTBM SM, embora necessite em alguns aspectos se **auto-renovar**, é válida e consistente, pois percebe-se no colégio alunos e professores satisfeitos com o fato da instituição primar pelo respeito e a valorização dos seres humanos. Sentem-se seguros em estudar e trabalhar aqui, pois é um colégio onde felizmente a violência escolar não tem vez. Temos de um modo geral alunos educados e gentis, preocupados em honrar o uniforme que vestem. Os alunos ao saírem daqui galgam suas trajetórias em renomadas instituições de ensino superior.

No entanto, a gestão escolar, nestes quatro anos de existência do colégio, na cidade de Santa Maria, vem periodicamente levantando dados, dialogando, percebendo que alguns pontos devem ser reexaminados, procurando o caminho rumo a uma educação de excelência, que forme cidadãos na sua integralidade preparados para enfrentar os desafios impostos por uma sociedade em constante transformação.

Acredito ser necessário, que o CTBM SM desenvolva um projeto pedagógico mais centrado no aluno como estratégia de permanência e sucesso na escola, assegurando aprendizagem a todos, ou seja, um projeto que invista mais na satisfação dos alunos e na formação dos professores e profissionais da escola (funcionários e militares).

Sob este prisma, a gestão tem papel fundamental na promoção da qualidade, estimulando a participação dos envolvidos no processo para a construção de uma rede, capaz de sustentar a proposta da escola.

Muitos dos alunos entrevistados afirmam que a carga horária é excessiva, tornando a aprendizagem cansativa. Neste patamar é importante reinterar a necessidade de se equilibrar as políticas educativas e culturais, sempre em busca da apropriação do saber, incentivando os alunos a pesquisar, promovendo vivências a partir da realidade dos jovens, bem como estimulando a ação e a intervenção.

Sendo assim, em busca da transformação, a educação na sociedade da informação deve basear-se na utilização de habilidades que permitam ao indivíduo atuar mais ativamente, de forma crítica e reflexiva na vida em sociedade, valorizando a inteligência coletiva e as inteligências múltiplas, motivando-o a adquirir novos conhecimentos ao longo de toda a vida.

No que tange a permanência dos alunos na escola e ao interesse pelos estudos, sábia e pertinente é a colocação de Edgar Morin, pensador francês, ao dizer que “ouvir os alunos, naturalmente sintonizados com o presente, é a melhor maneira do professor investir na própria formação”. E ainda complementa, dizendo que este seria “também o caminho para construir um programa de ensino focado no próprio estudante e nas suas referências culturais”.

Uma educação voltada para a realização plena do ser humano, certamente garantirá a permanência, com sucesso, dos jovens no colégio. Desta maneira, não teremos mais alunos tão focados unicamente no ingresso ao curso superior, mas sim, alunos preparados para a diversidade imaginando futuros alternativos. Nem professores tão preocupados em “vencer” os conteúdos, mas sim, preparados para repensar constantemente a contemporaneidade dos conteúdos escolares, sua atualidade e sua adequação ao que está acontecendo no mundo real.

Finalizando, espera-se que este estudo venha a contribuir nas reflexões por parte da comunidade escolar do CTBM SM, em busca de uma organização curricular diversificada enquanto elemento enriquecedor do desenvolvimento pessoal e social, em prol do atendimento às necessidades educacionais dos alunos para que se sintam mais satisfeitos com o sistema escolar ampliando sua visão de sociedade e de mundo e mais preparados para enfrentar os desafios impostos pela sociedade atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUR, Bahij Amin; CASTRO, Jane Margareth. **Ensino Médio: Proposições para Inclusão e Diversidade**. Série Debates ED, nº2 – fevereiro de 2012.

BOCH, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair & TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias**. São Paulo: Editora Saraiva, 1984.

BORSA, Juliane C. **O Papel da Escola no Processo de socialização infantil**. Disponível em: www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0351.pdf. Acesso em: 10 de novembro de 2012.

BRANDÃO, Carlos da F. **LDB Passo a Passo: Lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei nº 9394/96), comentada e interpretada**. 3ª ed. São Paulo: Editora Avercamp, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Senado, 1988.

BRASIL. Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Brasília, 2012.

____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da educação Brasileira (LDB), Brasília, 1996.

____. Lei 5692 de 11 de agosto de 1971. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Regime Militar. Disponível em: <http://compartilhandoescola.blogspot.com.br/p/pesquisa-cientifica-objetivos-e.html>. Acesso em 07 de setembro de 2012.

____. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2000.

BRIGADA MILITAR. **Regimento Escolar**. Colégio Tiradentes de Santa Maria. Santa Maria, 2008.

BRUYNE, Paul de. **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais: os polos da prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

CARVALHO, Isabel C. L; KANISKI, Ana Lúcia. **A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem?** Brasília, v. 29, n.3, p. 33-39, set.-dez. 2000.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CHIZZOTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo Cortez, 1995. 2ª edição.

COUTINHO, Clara. **A sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XX**. Revista de Educação, vol. XVIII, nº 1, 2011.

DAYRELL, Juarez. **A Escola “faz” as Juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil.** Disponível na internet: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100.pdf>. Acesso em 10 de maio 2012.

DELORS, Jacques (Coord.). **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.** São Paulo: Cortez, 1998.

DINIZ, José E. **Mulheres: avanços na educação, obstáculos no trabalho.** Disponível em: <http://www.funcef.com.br>. Acesso em 09 de novembro de 2012.

FUNDEB. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 25 de julho de 2012.

GARDIN, Danilo e GARDIN, Luís A. **Temas para um projeto político-pedagógico.** Editora Vozes: Petrópolis, RJ, 2003.

GARDNER, H. **O Verdadeiro, o Belo e o Bom.** Os princípios básicos para uma nova educação –Ed. Objetiva Ltda. Rio de Janeiro, 1999.

GONZALEZ DE GOMEZ, Maria N. **A Globalização e os novos espaços.** Informare, Rio de Janeiro, v.3, n.2-3, janeiro, 1997.

HAYDT, Célia Regina. **Curso de Didática geral.** 8ªed. São Paulo: Ática, 2006.

IDEB. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 06 de outubro de 2012.

IMBERNÓN, F. (org.) **A educação no século XXI. Os desafios do futuro imediato.** 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

ISSA, Maria H. C. in RAMOS, Clériston et al. **Educação e informação na sociedade do conhecimento no século XXI: algumas considerações acerca dos mediadores da informação.** Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br>. Acesso em 18 de outubro de 2022.

Jornal Zero Hora. Porto Alegre, 25 de março de 2012. Boletim Vermelho RS: campeão em repetência.

Jornal Zero Hora. Porto Alegre, 24 de abril de 2012. Escolas gaúchas discutem como aplicar método interdisciplinar e tornar o estudo mais atraente.

KUENZER, Acacia Z. As políticas de formação: A constituição da identidade do professor sobrando. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 20, n. 68, dez 1999. Disponível em <http://www.scielo.br>. Acesso em 24 de julho de 2012.

LEAL, Alane de Lucena. **Educação e Cidadania: uma inovadora proposta de formação religiosa.** São Paulo: Paulinas, 2005.

LUCKESI, Cipriano. **A avaliação da Aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 2000.

MARTINS, Elisabete. **Reprovação Escolar: discutindo mitos e realidade.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em: 09 de novembro de 2012.

MATOAN, M.T. Egler. **Inclusão escolar. O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 1994.

____. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MINAYO, Maria Cecília & SANCHES, Odécio. **Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade?** Caderno de Saúde Pública. Escola Nacional de Saúde Pública (FioCruz). Rio de Janeiro: 1993. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em 05 de dezembro de 2012.

MOREIRA, Marco e MASINI, Elcie. **Aprendizagem Significativa - A teoria de David Ausubel.** São Paulo: Editora Moraes, 1982.

Relatório Final. **Reunião Internacional de Especialistas sobre o Ensino Médio no Século XXI: desafios, tendências e prioridades.** Cadernos UNESCO. Série Educação, volume 9, 2001.

Revista Nova Escola. **Desafios do Ensino Médio.** Ed. Abril, setembro, 2011.

Revista Nova Escola. **Edgar Morin, o arquiteto da complexidade.** Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/arquiteto-complexidade-> acesso em 10 de outubro de 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RIO GRANDE DO SUL. Constituição (1989). Constituição do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1989.

SAVIANI, Dermival. **Sobre a concepção de politecnia.** Rio de Janeiro: Fio Cruz, Politécnica da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

SILVA, E.; CUNHA, M. **A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas.** Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 01 de novembro de 2012.

UNICEF, PNUD, Inep-MEC (coordenadores). **Indicadores da qualidade na educação.** São Paulo: Ação Educativa, 2004.

VYGOTSKI, L.S. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6ª ed. Trad. José C. Neto, Luís S. M. Barreto e Solange C. Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXOS

ANEXO “A” – Questionário aplicado aos alunos

1- Idade:

2- Sexo:

3- Série:

4- Principal motivo para escolha da escola atual:

é perto da residência

é uma das melhores escolas da região

por que meus pais quiseram

é a escola em que estudam meus amigos

outro motivo. Qual?

5- Já reprovou em alguma série? Qual?

6- Principal motivo da última reprovação:

falta de vontade de estudar

dificuldade com as matérias

dificuldade em conciliar estudo e trabalho

outra razão

7- Qual a maior dificuldade/desafios que você encontra/encontrou ao ingressar no Ensino Médio? Explique:

8- Expectativas dos estudantes ao entrarem no Ensino Médio:

preparar-me para o mercado de trabalho

preparar-me para prestar vestibular

conseguir o diploma

preparar-me para ser cidadão, compreendendo direitos/deveres

encontrar pessoas novas, fazer amizades

não tinha nenhuma expectativa

aprender a me comunicar melhor e expressar minhas ideias

outra expectativa. Qual? _____

9- Em sua opinião a escola que você frequenta oferece um ensino de qualidade e bons professores?

() SIM () NÃO Justifique sua resposta

10- Você se sente motivado pela escola?

() SIM () NÃO Justifique sua resposta

11- Aponte os fatores que mais o estimulam a estudar:

- () adquirir novos conhecimentos
- () tirar boas notas
- () fazer as provas
- () preparar-se para o trabalho
- () não há nada que me estimule a estudar
- () outra razão.

12- Os professores oferecem atividades práticas?

() SIM () NÃO Se a resposta for positiva, quais e de que tipo?

13- Ação mais importante que os professores deveriam realizar para melhorar a escola:

- () realizar aulas mais dinâmicas e práticas
- () dialogar mais com os alunos
- () priorizar mais os alunos com dificuldades de aprendizagem
- () ter mais capacitação e cursos
- () dar mais espaço para os alunos se expressarem
- () priorizar os alunos interessados
- () realizar atividades interdisciplinares.

14- Você acha importante o que aprende na escola?

() SIM () NÃO Justifique sua resposta

15- Você acredita que os conhecimentos adquiridos na escola serão válidos para sua vida adulta? () SIM () NÃO Se a resposta for positiva, de que forma?

16- A sua família o incentiva a estudar?

() SIM () NÃO Explique as justificativas de que se vale sua família

17- Qual a maior dificuldade que você encontra para continuar estudando:

- () distância da escola
- () falta de interesse
- () muita exigência dos professores
- () excesso de matérias
- () conciliar trabalho com estudos
- () problemas familiares
- () desinteresse dos professores
- () outros motivos. Quais?

18- Que tipos de conteúdos e experiências você gostaria que a escola abordasse? Justifique sua resposta.

19- O que você pretender fazer quando terminar o Ensino Médio:

- () fazer ensino superior
- () fazer curso técnico/profissionalizante
- () prestar serviço militar
- () prestar concurso público
- () cursinho pré-vestibular
- () não sabe.

**ANEXO “B” – Matriz Curricular Colégio Tiradentes da Brigada Militar de
Santa Maria**

**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
BRIGADA MILITAR
DEPARTAMENTO DE ENSINO
COLÉGIO TIRADENTES DE SANTA MARIA
2012**

MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO

Componente Curricular	1ª Série	2ª Série	3ª Série	TOTAL
Língua Portuguesa	3	3	3	09
Literatura Brasileira	2	2	2	06
Artes	2	-	-	02
Educação Física	2	2	2	06
Língua Inglesa	2	2	2	06
Língua Espanhola	2	2	1	05
Ensino Religioso	1	1	1	03
Filosofia	1	1	1	03
História	2	3	2	07
Geografia	2	3	2	07
Matemática	5	4	4	13
Física	4	3	3	10
Química	3	4	3	10
Biologia	3	3	2	08
Sociologia	1	1	1	03
Instrução Geral	1	1	-	02
Nº períodos Semanais	36	35	29	100
Carga Horária Anual	1440	1400	1160	4000

Obs.: Os períodos são de 50 minutos. Dias letivos e carga horária anual de acordo com a legislação vigente. Integralizando a Matriz Curricular são oferecidas atividades extraclases, conforme previsto em Regimento, em forma de Projetos – aprofundamento pedagógico -, nas áreas de: Matemática, Língua Portuguesa, Língua Espanhola, Língua Inglesa, além do “Projeto Tiradentes Social”, de cunho Sócio-educativo e da “Instrução Geral”, atividade formativa, específica, inerente a Filosofia da Instituição.